



Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Instituto de Saúde e Biotecnologia - ISB

Comissão Setorial de Avaliação – CSA - ISB

Relatório Técnico

0000.00.01

Avaliação Institucional do Curso de Graduação em Medicina



Coari, AM

Novembro de 2024



Identificação

Título: Relatório Técnico: Avaliação Institucional do Curso de Graduação em Medicina

0000.00.01

Data: Novembro de 2024

Local: Coari, AM

Versão: 1.0

Revisões

Data	Alterações / Comentário	Revisor
2023.22.05	Criação do documento.	Tiago G. Santos

INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA – UFAM

Diretora

VERA LÚCIA IMBIRIBA BENTES

Coordenador Acadêmico

ABEL SANTIAGO MURI GAMA

Coordenador Administrativo

PAULO RÔMULO DE LIMA MATOS

Comissão Setorial de Avaliação do ISB – CSA - ISB

Presidente

DR. TIAGO GONÇALVES SANTOS (membro docente)

Equipe (em ordem alfabética)

DR. ABEL SANTIAGO MURI GAMA (membro docente)

DRA. CAROLINA ARRUDA DE FARIA (membro docente)

DR. FERNANDO ALBUQUERQUE LUZ (membro docente)

DRA. MARIA APARECIDA SILVA FURTADO (membro docente)

DR. MICHEL NASSER CORRÊA LIMA CHAMY (membro docente)

ME. PAULA ANDREZA VIANA LIMA (membro docente)

RENATO SOARES DE OLIVEIRA LINS (membro docente)

ÂNGELA MARIA ARAÚJO MONTEIRO (membro TAE)

JATH DA SILVA E SILVA (membro TAE)

LOIZA MALAQUIAS DE SOUZA (membro TAE)

RENATO DE SENA MENDES (membro TAE)

KEVIN SERDEIRA DE LIMA (membro discente)

ISAIAS SANTOS MONTEIRO (membro discente)

GYSSENIA BRENDA MOURA VASQUEZ (membro discente)

BRUNO APARÍCIO DOS SANTOS (membro discente)

DAVID LEONARDO SOUZA BATISTA (membro discente)

RAILANNA CAMILE FEITOSA DA COSTA BARROS (membro discente)

HANNA HELEN MATOS DOURADO (membro discente)

ANA CLÍCIA XAVIER ADRIÃO (soc. civil organizada)

AFRÂNIO CÉSAR DE SOUZA PEREIRA (soc. civil organizada)

Avaliação Institucional do Curso de Graduação em Medicina / Comissão Setorial de
Avaliação do ISB. – : Universidade Federal do Amazonas, Novembro de 2024-
54 p. : il. (algumas color.) ; 29,7 cm.

Relatório Técnico – Comissão Setorial de Avaliação do ISB, Novembro de 2024.
Versão 01.

ISSN:

1. SINAES2. Graduaçãol. Título

CDD 99.999

Sumário

Sumário	5
Lista de ilustrações	7
Introdução	9
0.1 Metodologia	10
1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELOS DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA	11
1.1 Parte 1: Avaliação discente sobre a autoavaliação	11
1.2 Parte 2: Avaliação discente sobre a infraestrutura	12
1.3 Parte 3: Avaliação discente sobre a oportunidade para participação em projetos e programas	13
1.4 Parte 4: Avaliação discente sobre as políticas de atendimento aos alunos	15
1.5 Parte 5: Avaliação discente sobre os módulos e os docentes	16
1.6 Parte 6: Avaliação discente sobre a carga horária dos módulos	16
1.7 Parte 7: Avaliação discente sobre este Instrumento de Avaliação	17
2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELOS DOCENTES DO CURSO DE MEDICINA	18
2.1 Parte 1: Organização Institucional	18
2.1.1 Como você avalia o seu conhecimento sobre a estrutura administrativa e os regulamentos do ISB/UFAM?	18
2.1.2 Avaliação da administração do ISB	19
2.1.3 Avaliação da organização curricular do curso de Medicina do ISB	21
2.1.4 Avaliação os alunos do curso de Medicina	23
2.1.5 Avaliação das atividades extracurriculares do curso de Medicina.	24
2.1.6 Avalie a qualidade social do curso de Medicina	25
2.2 Avalie as atividades práticas em laboratórios do curso de Medicina	26
2.2.1 Avalie a atuação do corpo docente do seu Departamento, nos últimos três anos	27
2.2.2 Avalie a Biblioteca do campus em que o curso de Medicina está sediado	29



2.3	Avaliação da infraestrutura das salas de aula e dos laboratórios de ensino	30
2.4	Avalie a infraestrutura disponível para a permanência dos docentes no campus	31
2.5	Avalie os serviços prestados pelo ISB	33
2.6	Parte 16: Avalie o instrumento de avaliação que você respondeu	34
3	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELOS TAES DO CURSO DE MEDICINA	35
3.1	Parte 1: Organização Institucional	35
3.2	PARTE 2: Políticas, Normativas e Práticas Institucionais e Corpo Social	37
3.2.1	Avalie o perfil profissiográfico dos servidores técnico-administrativos do ISB/UFAM	37
3.2.2	Avalie as políticas de aperfeiçoamento	38
3.2.3	Avalie as políticas de Cultura	39
3.2.4	Avalie as condições de acessibilidade	40
3.3	PARTE 3 – Infraestrutura e Avaliação do Instrumento	41
3.3.1	Avalie a infraestrutura no seu setor e no ISB/UFAM	41
3.3.2	Avalie os serviços oferecidos pelo ISB/UFAM	42
3.3.3	Avalie a infraestrutura disponível para a permanência dos técnicos administrativos no campus	43
3.4	Autoavaliação	44
3.4.1	Avalie o instrumento de avaliação que você respondeu quanto a clareza das Questões	46
4	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELOS EGRESSOS DO CURSO DE MEDICINA	47
4.1	Atuação profissional dos egressos	47
4.2	Perfil profissional dos egressos	48
	Considerações finais	54

Lista de ilustrações

Figura 1 – Parte 1: Avaliação discente sobre a autoavaliação	11
Figura 2 – Parte 2: Avaliação discente sobre a infraestrutura	12
Figura 3 – Parte 2: Avaliação discente sobre a infraestrutura	13
Figura 4 – Parte 3: Avaliação discente sobre a oportunidade para participação em projetos e programas	14
Figura 5 – Parte 4: Avaliação discente sobre as políticas de atendimento aos alunos	15
Figura 6 – Parte 5: Avaliação discente sobre os módulos e os docentes	16
Figura 7 – Parte 6: Avaliação discente sobre a carga horária dos módulos	17
Figura 8 – Como você avalia o seu conhecimento sobre a estrutura administrativa e os regulamentos do ISB/UFAM?	18
Figura 9 – Avaliação da administração do ISB	19
Figura 10 – Parte 2: Avaliação da administração do ISB	20
Figura 11 – Avalie a organização curricular do curso de Medicina do ISB	21
Figura 12 – Parte 3: Avalie a organização curricular do curso de Medicina do ISB .	22
Figura 13 – Avalie os alunos do curso de Medicina	23
Figura 14 – Avalie as atividades extracurriculares do curso de Medicina.	24
Figura 15 – Avalie a qualidade social do curso de Medicina	25
Figura 16 – Avalie as atividades práticas em laboratórios do curso de Medicina . . .	26
Figura 17 – Avalie as atividades práticas em laboratórios do curso de Medicina . . .	27
Figura 18 – Avalie a atuação do corpo docente do seu Departamento, nos últimos três anos	28
Figura 19 – Avalie a atuação do corpo docente do seu Departamento, nos últimos três anos cont.	29
Figura 20 – Avalie a Biblioteca do campus em que o curso de Medicina está sediado	30
Figura 21 – Avalie a infraestrutura das salas de aula e dos laboratórios de ensino .	31
Figura 22 – Parte 14: Avalie a infraestrutura disponível para a permanência dos docentes no campus	32
Figura 23 – Parte 15: Avalie os serviços prestados pelo ISB	33
Figura 24 – Parte 16: Avalie o instrumento de avaliação que você respondeu	34
Figura 25 – Como você avalia o seu conhecimento sobre a estrutura administrativa e os regulamentos do ISB/UFAM	35
Figura 26 – Avaliação da administração do ISB	36

Figura 27 – Avaliação dos canais de comunicação do ISB/UFAM	37
Figura 28 – Avalie o perfil profissiográfico dos servidores técnico-administrativos do ISB/UFAM	38
Figura 29 – Avalie o Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCSS)	39
Figura 30 – Avalie as condições de acessibilidade	40
Figura 31 – Avalie a infraestrutura no seu setor e no ISB/UFAM	41
Figura 32 – Avalie os serviços oferecidos pelo ISB/UFAM	42
Figura 33 – Avalie os serviços oferecidos pelo ISB/UFAM	43
Figura 34 – Autoavaliação	44
Figura 35 – Autoavaliação	45
Figura 36 – Atuação profissional dos egressos	47
Figura 37 – Perfil profissional dos egressos	48
Figura 38 – Participação nas atividades acadêmicas complementares	50
Figura 39 – Motivo da participação nas atividades acadêmicas complementares	51
Figura 40 – Motivo da não participação nas atividades acadêmicas complementares	52

Introdução

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei Nº. 10.861/2004, representa uma política nacional que visa aprimorar a qualidade do ensino superior no Brasil, assumindo um caráter sistêmico, sistemático e externo. Este sistema exerce um papel preponderante ao estabelecer padrões e diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho dos estudantes.

A Universidade Federal do Amazonas (UFAM), alinhada com essa política nacional, realiza seu processo de autoavaliação por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme determina a legislação vigente. As Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) da UFAM empreendem esforços contínuos para fortalecer a adesão no AVALIES, e também a divulgação dos seus relatórios. Além de avaliar e aprimorar seus cursos, docentes, discentes, egressos e técnicos-administrativos por meio de avaliação interna.

O presente relatório da CSA-ISB reflete os resultados obtidos a partir do questionário respondido por docentes, discentes, egressos e técnicos-administrativos. Este relatório busca fornecer uma análise abrangente e detalhada, destacando os pontos fortes e áreas a serem melhoradas, conforme as diretrizes estabelecidas pelo SINAES.

Além disso, este documento visa orientar a comunidade universitária sobre o processo de avaliação interna da UFAM, apresentando suas estruturas, atribuições e metodologias utilizadas. A partir da avaliação interna, a UFAM busca promover uma reflexão contínua sobre sua atuação no contexto regional e nacional, visando o aprimoramento constante de suas práticas acadêmicas e administrativas.

Ao longo deste relatório, serão abordadas as diferentes dimensões da avaliação, conforme definidas pelo SINAES, incluindo aspectos como planejamento institucional, políticas acadêmicas, gestão institucional, infraestrutura física, entre outros. Destaca-se ainda a importância da participação ativa de todos os segmentos da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação, contribuindo para uma análise mais completa e representativa da realidade da UFAM.

Por fim, ressalta-se o compromisso da UFAM com a qualidade do ensino superior e com o cumprimento das diretrizes estabelecidas pelo SINAES, reafirmando seu papel como instituição de referência no contexto educacional e científico da região amazônica.

0.1 Metodologia

Para produzir o ponto de vista que se expressa neste relatório foram utilizados modelos de questionários online elaborados no google formulários e que permitiram a coleta de dados de diversas fontes. Essa coleta de dados considerou a consulta à comunidade acadêmica feita pela CSA e aberta a todos os discentes, docentes, técnicos e egressos do ISB pertencentes ao curso de Graduação em Medicina;

O sistema de avaliação adotado pela Comissão Setorial de Avaliação do ISB (CSA-ISB) é a análise dos questionários aplicados de forma virtual, e respondidos pela comunidade da UFAM do curso de Medicina, inclusive os egressos.

O Instrumento está dividido em quatro grupos de indicadores, tendo sete partes que englobam os grupos de questões, com conceitos de respostas para cada questão. No quadro 0.1 está exemplificado a distribuição dos pontos por grupo.

Quadro 1- Grupos de indicadores da Avaliação pelo Discente do ISB

Grupo 1	PARTE I- Sobre a autoavaliação discente da disciplina
	PARTE II- Sobre o docente da disciplina
	PARTE III- Sobre a disciplina
Grupo 2	PARTE IV- Sobre a infraestrutura
Grupo 3	PARTE V - Sobre o Estágio
	PARTE VI- Sobre o trabalho de conclusão do curso – TCC
Grupo 4	PARTE VII- Sobre o Instrumento de Avaliação

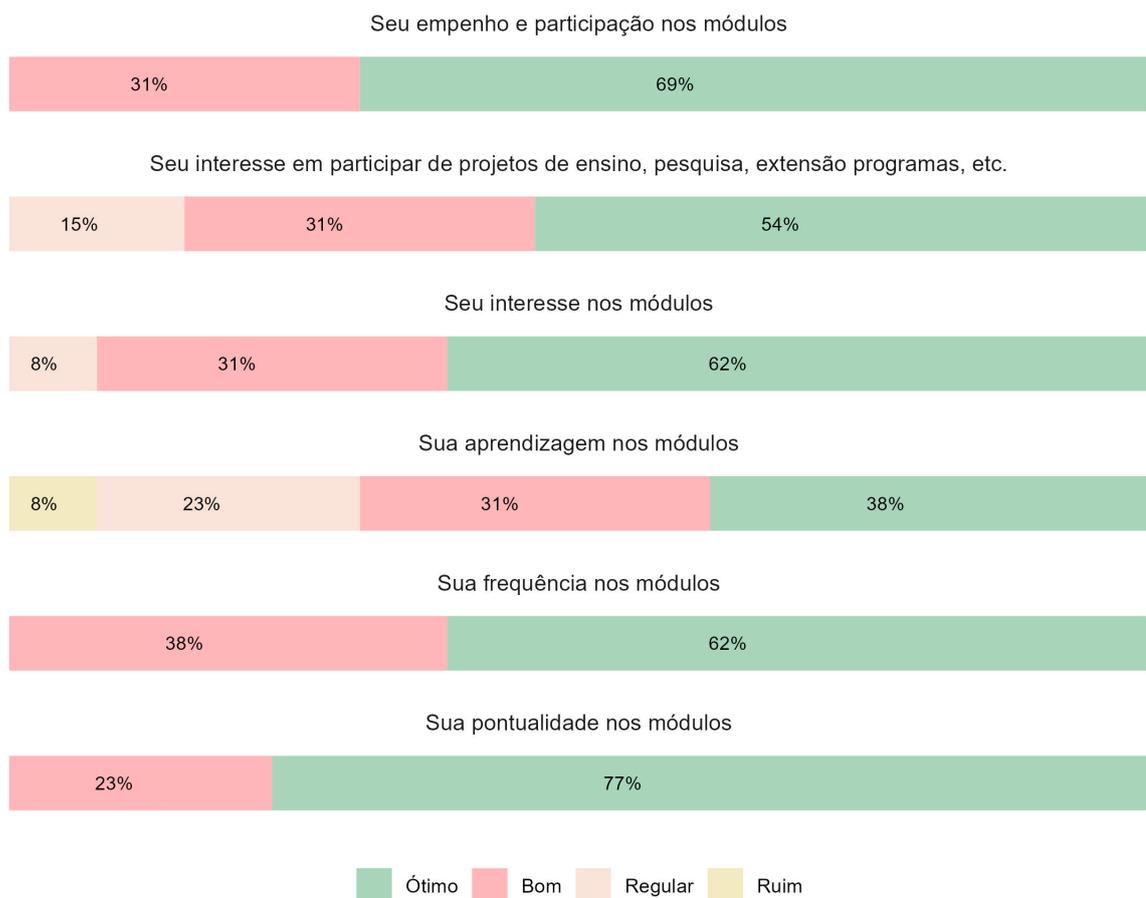
Para as perguntas deste há 4 alternativas de resposta: Ótimo, Bom, Regular e Ruim. O instrumento de avaliação institucional visa entender às mudanças pelas quais passaram os cursos de graduação da instituição sob o ponto de vista de sua comunidade.

1 Avaliação Institucional pelos Discentes do Curso de Medicina

A seguir iremos analisar as respostas da avaliação dos discentes do curso de Bacharelado em Medicina do ISB/UFAM no ano de 2024.

1.1 Parte 1: Avaliação discente sobre a autoavaliação

Figura 1 – Parte 1: Avaliação discente sobre a autoavaliação



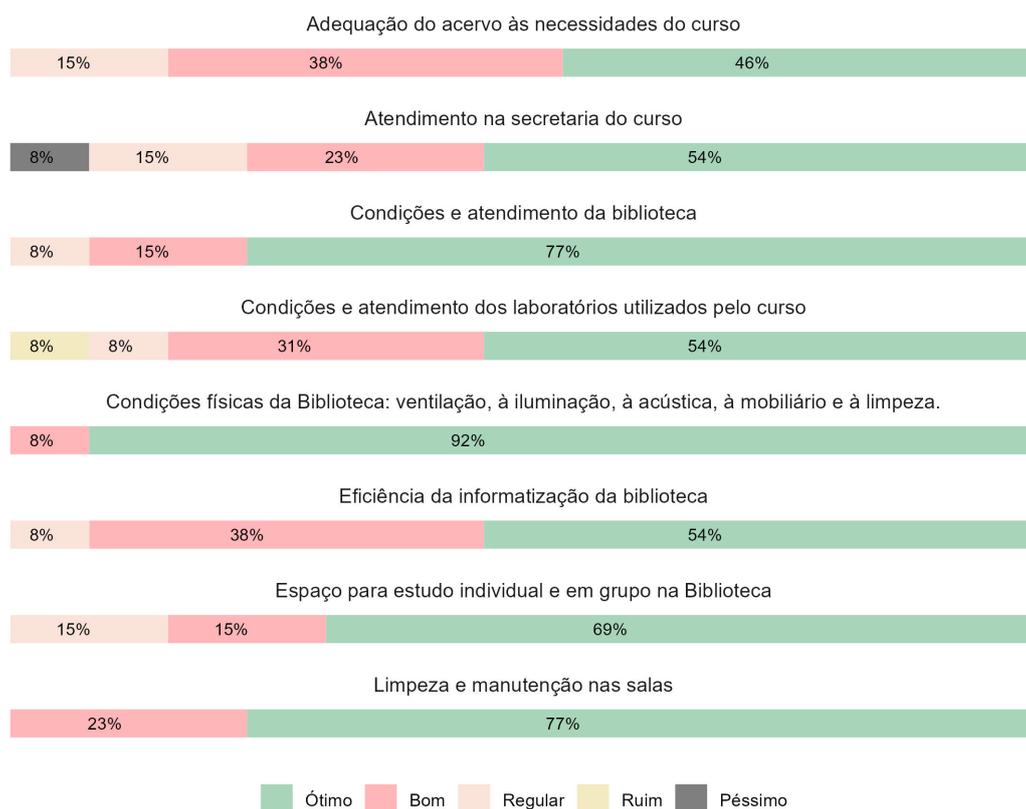
Fonte: CSA-ISB-2024.

A análise do gráfico 1 dados mostra que a maioria dos estudantes se autoavalia posi-

tivamente em relação à frequência (75% "Ótimo") e pontualidade (83% "Ótimo") nos módulos, indicando alto comprometimento com a presença e horários. Em termos de empenho e participação, 67% classificaram como "Ótimo", refletindo forte envolvimento. A aprendizagem recebeu 58% de "Ótimo", mas 17% se avaliaram como "Regular" ou "Péssimo", o que indica dificuldades em alguns casos. Quanto ao interesse nos módulos, 75% avaliaram como "Ótimo". Para o interesse em participar de projetos de ensino, pesquisa e extensão, 67% responderam "Ótimo" e 25% "Bom", destacando o engajamento significativo dos alunos com atividades extracurriculares.

1.2 Parte 2: Avaliação discente sobre a infraestrutura

Figura 2 – Parte 2: Avaliação discente sobre a infraestrutura



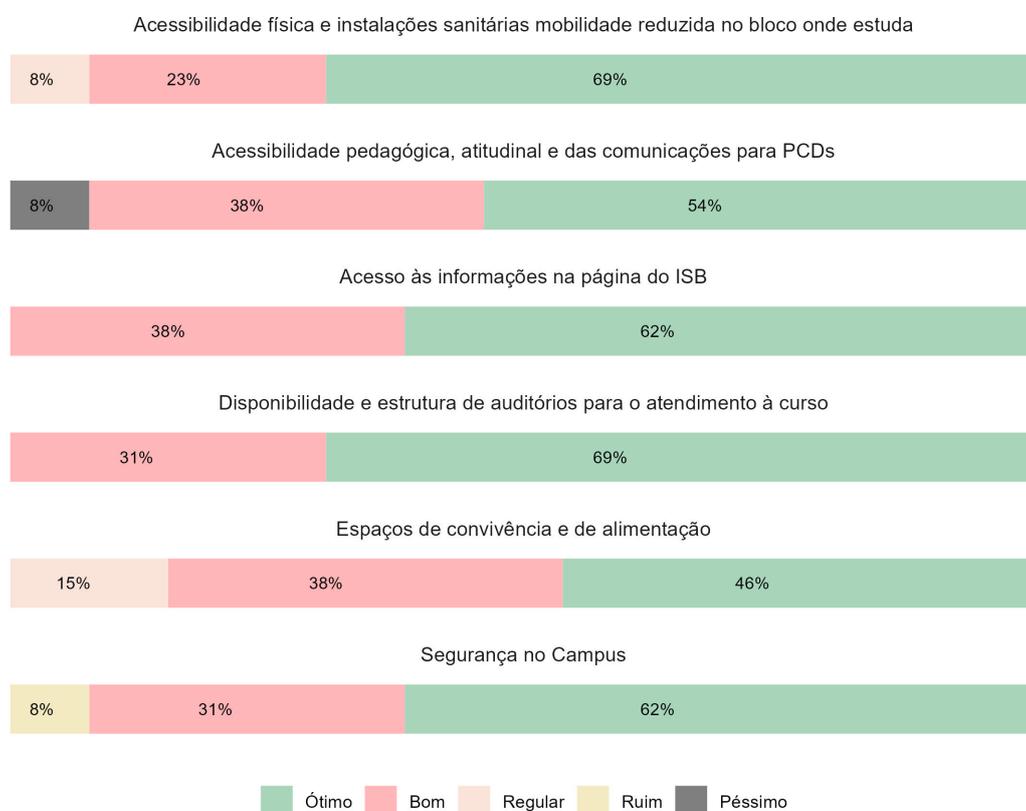
Fonte: CSA-ISB-2024.

As oportunidades acadêmicas, como monitoria e participação no PIBIC, mostram avaliações divididas: 36% consideram a monitoria "Ótimo" e 29% "Regular". A iniciação científica

(PIBIC e PIBITI) tem uma percepção mista, com a maioria entre "Bom" e "Regular", indicando espaço para aprimoramentos em programas de apoio à pesquisa.

A participação em eventos científicos foi bem avaliada, com 42% dos respondentes classificando-a como "Ótimo". No entanto, o Programa de Bolsa Permanência foi visto de forma variada, com a maioria entre "Regular" e "Bom". Essas respostas destacam áreas-chave para fortalecer o apoio acadêmico e financeiro aos alunos.

Figura 3 – Parte 2: Avaliação discente sobre a infraestrutura

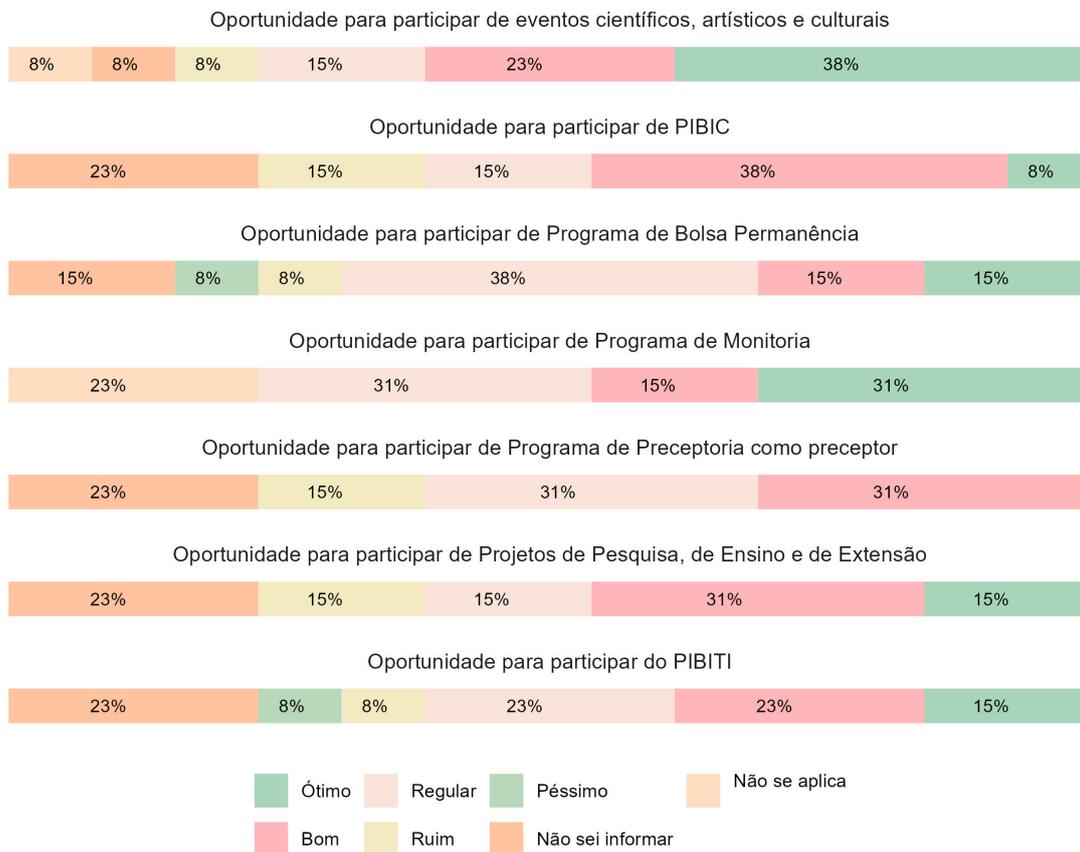


Fonte: CSA-USB-2024.

1.3 Parte 3: Avaliação discente sobre a oportunidade para participação em projetos e programas

As oportunidades de participação acadêmica mostram satisfação variada. Em monitoria, 36% responderam "Ótimo" e 29% "Regular", enquanto apenas 14% indicaram "Não se aplica". A participação no PIBIC e no PIBITI também foi mista, com 29% e 21% dos

Figura 4 – Parte 3: Avaliação discente sobre a oportunidade para participação em projetos e programas

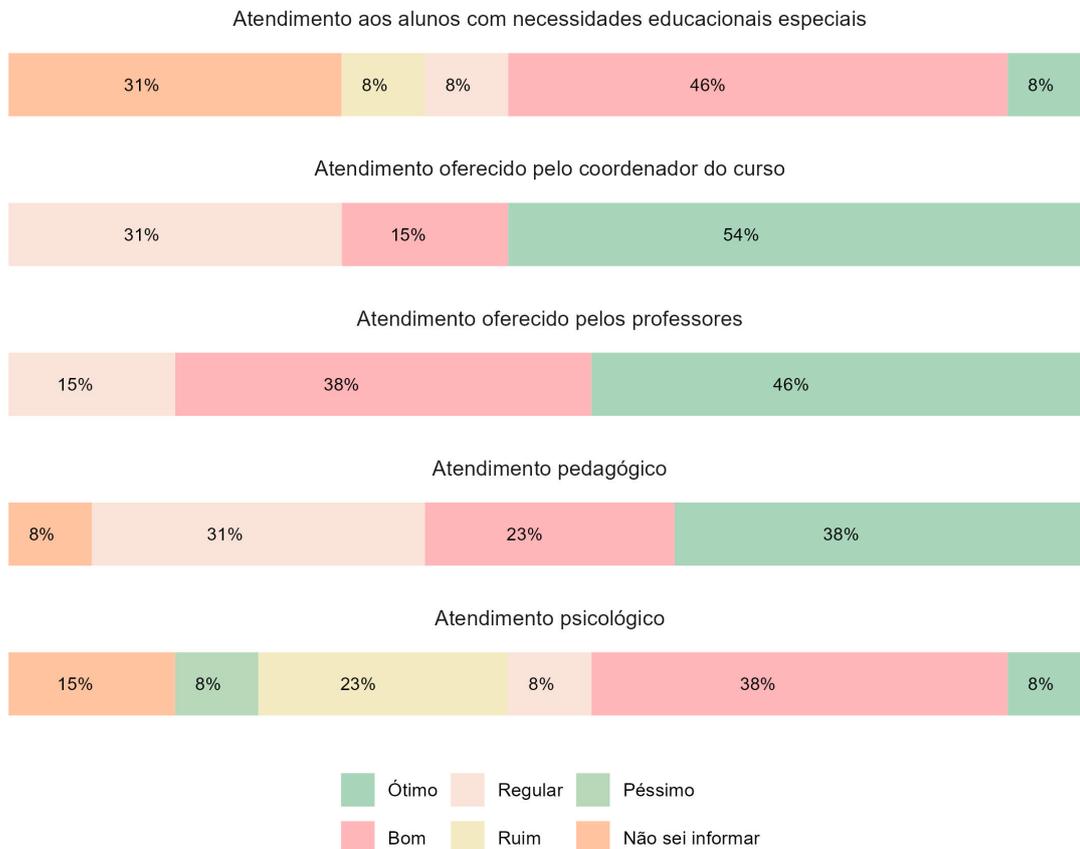


Fonte: CSA-ISB-2024.

respondentes indicando "Bom" e "Regular", sugerindo a necessidade de melhorias nesses programas.

Para eventos científicos, 42% avaliaram como "Ótimo" e 21% como "Bom", refletindo alta aceitação. Já o Programa de Bolsa Permanência teve respostas variadas, principalmente entre "Regular" e "Bom", com apenas 14% considerando "Ótimo". Esses dados destacam áreas para aprimorar o apoio acadêmico e financeiro, visando o desenvolvimento e permanência estudantil.

Figura 5 – Parte 4: Avaliação discente sobre as políticas de atendimento aos alunos



Fonte: CSA-ISB-2024.

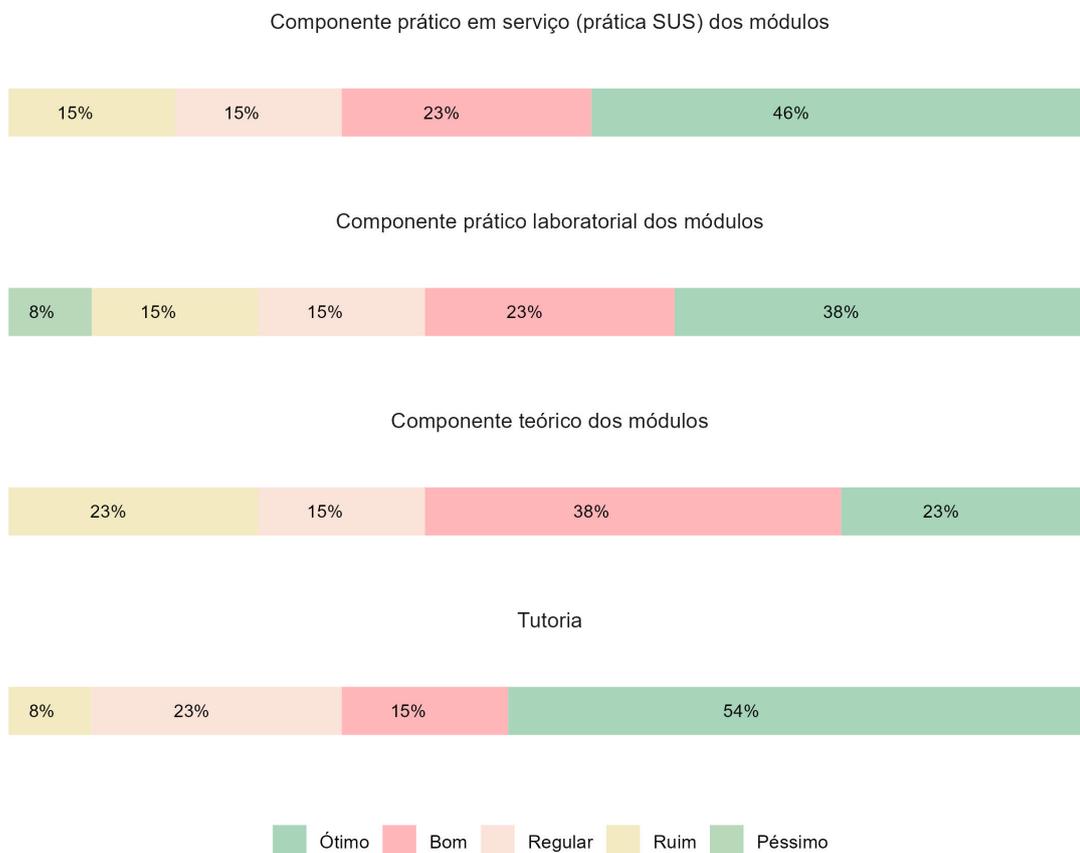
1.4 Parte 4: Avaliação discente sobre as políticas de atendimento aos alunos

A análise dos atendimentos oferecidos revela uma percepção positiva, com 58% avaliando o "Atendimento pelo coordenador do curso" e o "Atendimento pedagógico" como "Ótimo". O "Atendimento psicológico" teve avaliações mais diversas, com apenas 25% considerando-o "Ótimo" e 17% indicando "Ruim" ou "Péssimo". Em relação ao "Atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais", 33% responderam "Ótimo", enquanto 25% selecionaram "Não sei informar". Já o "Atendimento oferecido pelos professores" é bem avaliado, com 50% de respostas "Ótimo". Esses dados indicam áreas de alta satisfação e oportunidades de aprimoramento, especialmente nos atendimentos especializados.

1.5 Parte 5: Avaliação discente sobre os módulos e os docentes

A avaliação do "Componente teórico dos módulos" foi em sua maioria positiva, com 38% considerando-o "Bom" e 31% "Ótimo", embora 15% tenham indicado "Ruim". O atendimento de tutoria se destaca, com 54% de respostas "Ótimo". Para o "Componente prático laboratorial", 46% avaliaram como "Ótimo", enquanto o "Componente prático em serviço (prática SUS)" teve 38% de avaliações "Ótimo" e 15% "Ruim". Esses dados mostram alta satisfação, com algumas oportunidades de melhoria nas práticas teóricas e práticas.

Figura 6 – Parte 5: Avaliação discente sobre os módulos e os docentes



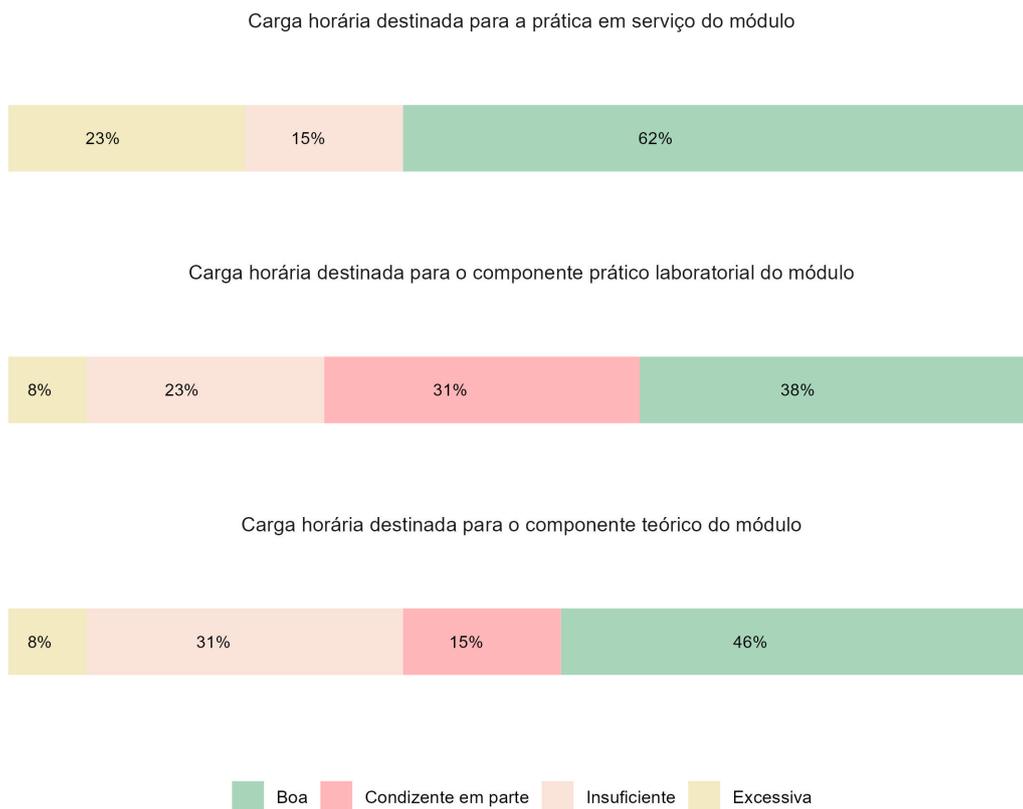
Fonte: CSA-USB-2024.

1.6 Parte 6: Avaliação discente sobre a carga horária dos módulos

A análise da carga horária dos componentes dos módulos mostra opiniões divididas. A carga teórica foi considerada "Boa" por 54% dos respondentes, enquanto a prática laboratorial

teve 38% de respostas "Boa" e 31% "Condizente em parte". Já a prática em serviço foi vista como "Excessiva" por 23%, enquanto 46% a consideraram "Boa". Esses resultados indicam uma avaliação positiva geral, mas apontam ajustes necessários, especialmente na prática em serviço.

Figura 7 – Parte 6: Avaliação discente sobre a carga horária dos módulos



Fonte: CSA-ISB-2024.

1.7 Parte 7: Avaliação discente sobre este Instrumento de Avaliação

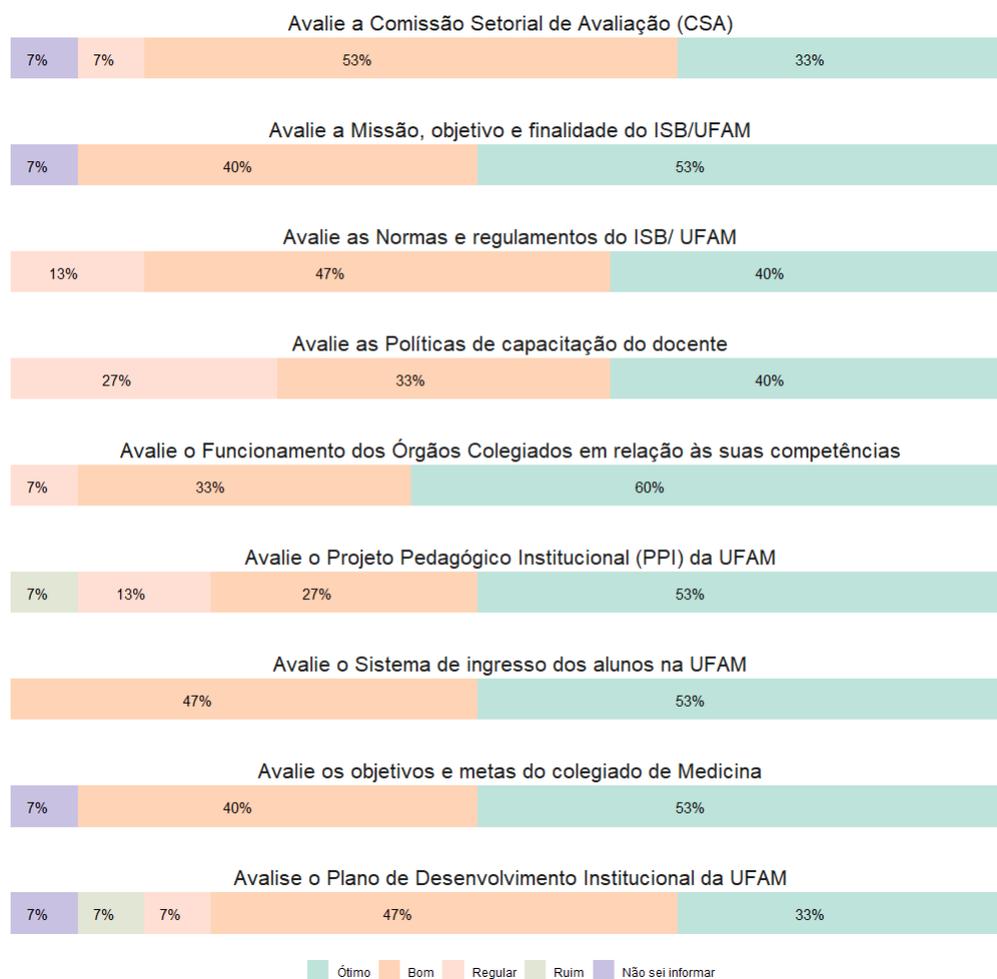
A análise da "Objetividade" e "Clareza" do instrumento de avaliação indica elevada satisfação discente, com 77% das respostas classificadas como "Ótimo" para ambas as dimensões. "Bom" recebeu 15% das respostas para objetividade e 8% para clareza, enquanto "Regular" foi mencionado apenas 8% das vezes para ambos. Esses resultados destacam a percepção de que o instrumento é bem formulado, com alta objetividade e clareza, embora alguns ajustes mínimos possam ser considerados.

2 Avaliação Institucional pelos Docentes do Curso de Medicina

2.1 Parte 1: Organização Institucional

2.1.1 Como você avalia o seu conhecimento sobre a estrutura administrativa e os regulamentos do ISB/UFAM?

Figura 8 – Como você avalia o seu conhecimento sobre a estrutura administrativa e os regulamentos do ISB/UFAM?

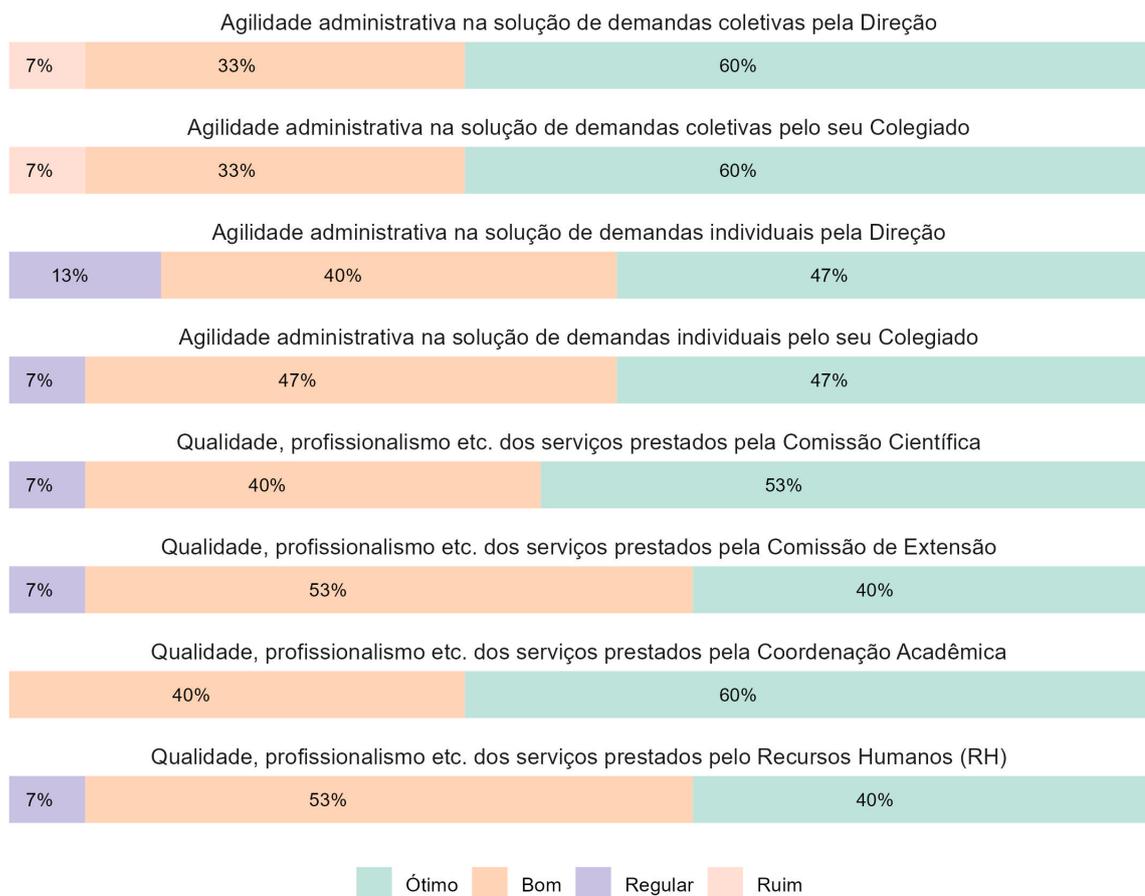


Fonte: CSA-ISB-2024.

A análise dos resultados por item mostra que, para os Objetivos e Metas do Colegiado de Medicina, 67% dos docentes avaliaram como “Ótimo” e 33% como “Bom”. Nas Políticas de Capacitação Docente, as respostas “Ótimo” e “Bom” somam 78%, enquanto 22% avaliaram como “Regular”. O Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional tiveram 60% de respostas “Ótimo” e 30% “Bom”, com 10% variando entre “Regular” e “Ruim”. O Sistema de Ingresso dos Alunos foi avaliado como “Ótimo” por 80% e “Bom” por 20%. O Funcionamento dos Órgãos Colegiados recebeu 75% de avaliações “Ótimo” e “Bom”, enquanto a Comissão Setorial de Avaliação teve 10% de respostas “Não sei informar”, refletindo uma necessidade de maior divulgação sobre sua atuação.

2.1.2 Avaliação da administração do ISB

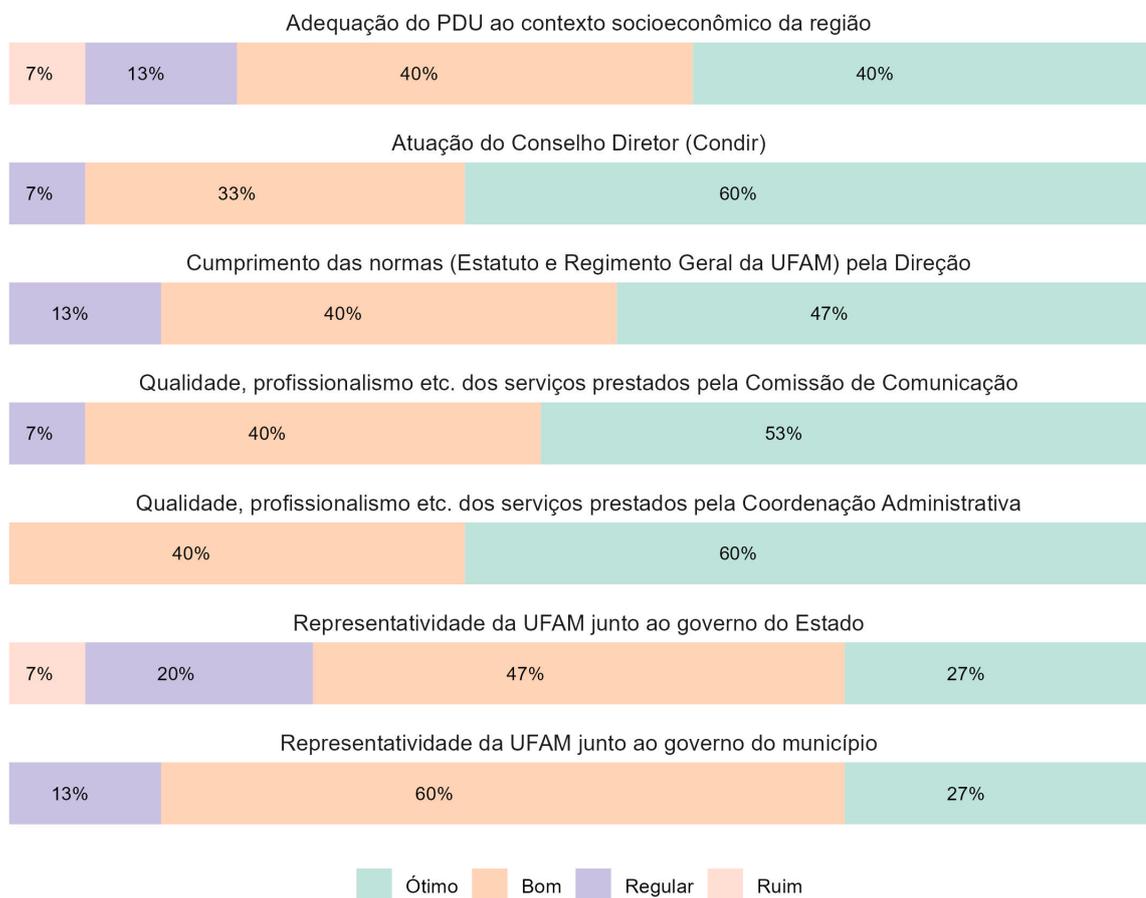
Figura 9 – Avaliação da administração do ISB



Fonte: CSA-ISB-2024.

Os resultados referentes à agilidade administrativa no curso de Medicina do ISB demonstram, em sua maioria, uma percepção positiva por parte dos avaliadores. As demandas coletivas e individuais tanto pela Direção quanto pelo Colegiado receberam predominantemente classificações "Ótimo" e "Bom", indicando eficiência na resolução de questões administrativas. No entanto, algumas áreas apresentaram avaliações inferiores, como "Regular" e "Ruim", especialmente nas demandas coletivas e individuais tratadas pelo Colegiado, sugerindo a necessidade de aprimoramento nesses processos para garantir uma resposta mais ágil e eficaz às necessidades dos docentes e discentes.

Figura 10 – Avaliação da administração do ISB



Fonte: CSA-ISB-2024.

Quanto à qualidade e profissionalismo dos serviços prestados pelas diversas comissões e departamentos, os dados indicam uma forte satisfação geral, com a maioria das avaliações sendo "Ótimo" e "Bom". A Coordenação Acadêmica, Comissão Científica e Comissão de Extensão, em particular, receberam altas classificações, refletindo um alto nível de

profissionalismo e eficiência. Contudo, áreas como Recursos Humanos (RH) e Coordenação Administrativa apresentaram algumas avaliações "Regular", apontando para possíveis melhorias na gestão e na prestação de serviços. Além disso, aspectos relacionados à representatividade da UFAM junto aos governos estadual e municipal, bem como a adequação do PDU ao contexto socioeconômico regional, receberam classificações mistas, indicando oportunidades para fortalecer a atuação institucional e sua integração com o ambiente externo.

2.1.3 Avaliação da organização curricular do curso de Medicina do ISB

Figura 11 – Avaliação da organização curricular do curso de Medicina do ISB

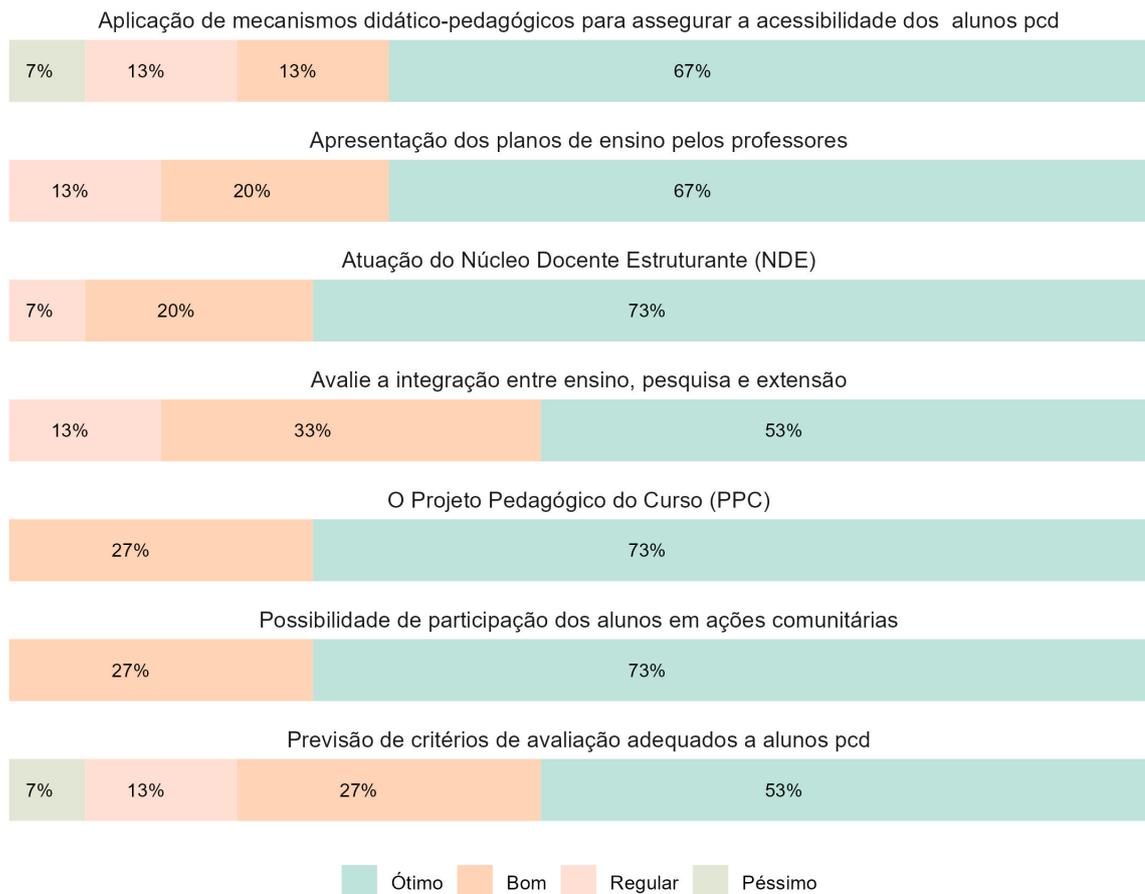


Fonte: CSA-ISB-2024.

No primeiro gráfico 11 apresenta a avaliação da organização curricular do curso de Medicina do ISB com foco em aspectos como a adequação do perfil profissional às demandas de mercado e a atuação da coordenação. Os resultados mostram um alto percentual de respostas "Ótimo" para a adequação do perfil profissional (67%) e a atuação da coordenação

(80%), sugerindo que a organização curricular é percebida de forma positiva nesses quesitos. Entretanto, aspectos relacionados à distribuição e carga horária apresentam uma divisão mais equilibrada entre "Bom" e "Regular", indicando possíveis áreas de melhoria na carga horária e sua distribuição nas séries.

Figura 12 – Parte 3: Avaliação da organização curricular do curso de Medicina do ISB

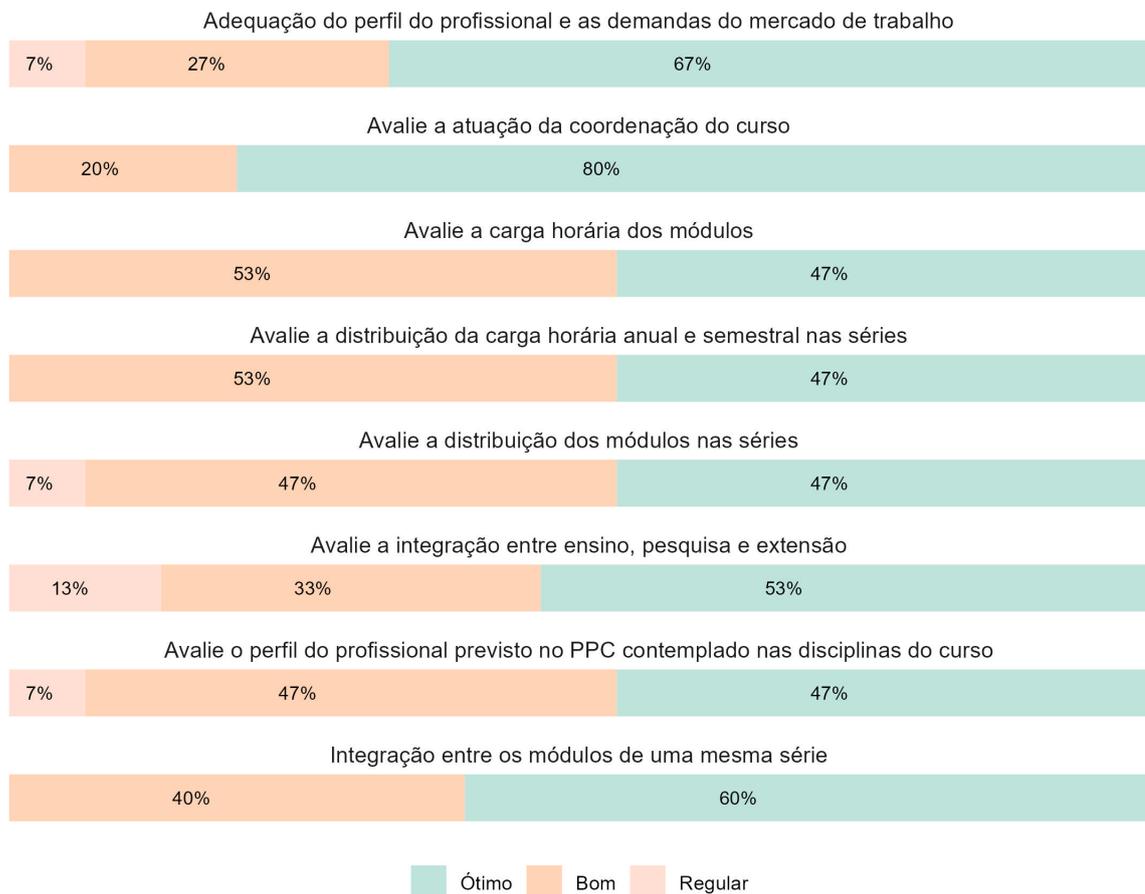


Fonte: CSA-ISB-2024.

No segundo Gráfico 12 a avaliação dos outros aspectos da organização curricular, como a aplicação de mecanismos didático-pedagógicos para inclusão de alunos PCD e a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Nota-se uma avaliação positiva com maior incidência de respostas "Ótimo" para a acessibilidade (67%) e a atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) (73%). Porém, áreas como a apresentação dos planos de ensino e os critérios de avaliação para alunos PCD apresentam uma variedade de respostas entre "Ótimo", "Bom" e "Regular", sugerindo a necessidade de refinamentos nesses itens para garantir uma experiência acadêmica mais inclusiva e consistente para todos os alunos.

2.1.4 Avaliação os alunos do curso de Medicina

Figura 13 – Avaliação dos alunos do curso de Medicina



Fonte: CSA-ISB-2024.

A avaliação dos docentes do curso de Medicina do ISB, conforme mostrado no gráfico, apresenta resultados variados nos aspectos analisados. Em relação à adequação do perfil do profissional às demandas de mercado, 67% dos docentes avaliaram como "Ótimo", indicando que, em grande parte, os objetivos do curso estão alinhados com as necessidades profissionais. A atuação da coordenação do curso também foi altamente positiva, com 80% das respostas em "Ótimo", demonstrando uma percepção de eficiência e liderança adequada.

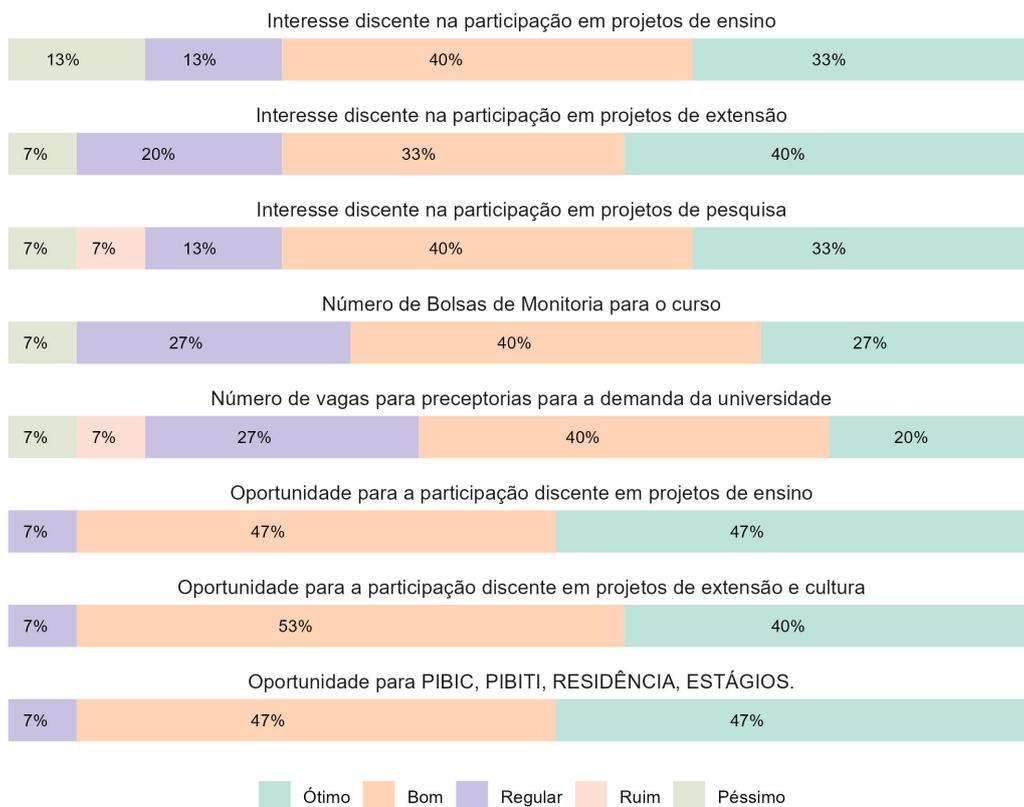
Quanto à carga horária e sua distribuição anual e semestral nas séries, observa-se uma divisão equilibrada entre "Bom" (53%) e "Regular" (47%), o que sugere que ainda existem desafios relacionados ao planejamento e balanceamento da carga horária. A avaliação

sobre a distribuição dos módulos nas séries reflete essa percepção, pois 47% dos docentes avaliaram como "Regular".

Outro ponto relevante é a integração entre ensino, pesquisa e extensão, com uma predominância de respostas "Bom" (53%), seguida de "Regular" (33%), sugerindo que, apesar de esforços, essa integração pode ser aprimorada. A avaliação do perfil profissional previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) também reflete uma divisão, com 47% considerando "Bom" e 47% "Regular", sinalizando uma necessidade de melhor alinhamento curricular. Finalmente, a integração entre módulos de uma mesma série teve 60% de respostas "Bom", indicando uma percepção moderadamente positiva, mas com espaço para melhorias na coesão e articulação entre os módulos.

2.1.5 Avaliação das atividades extracurriculares do curso de Medicina.

Figura 14 – Avaliação das atividades extracurriculares do curso de Medicina.



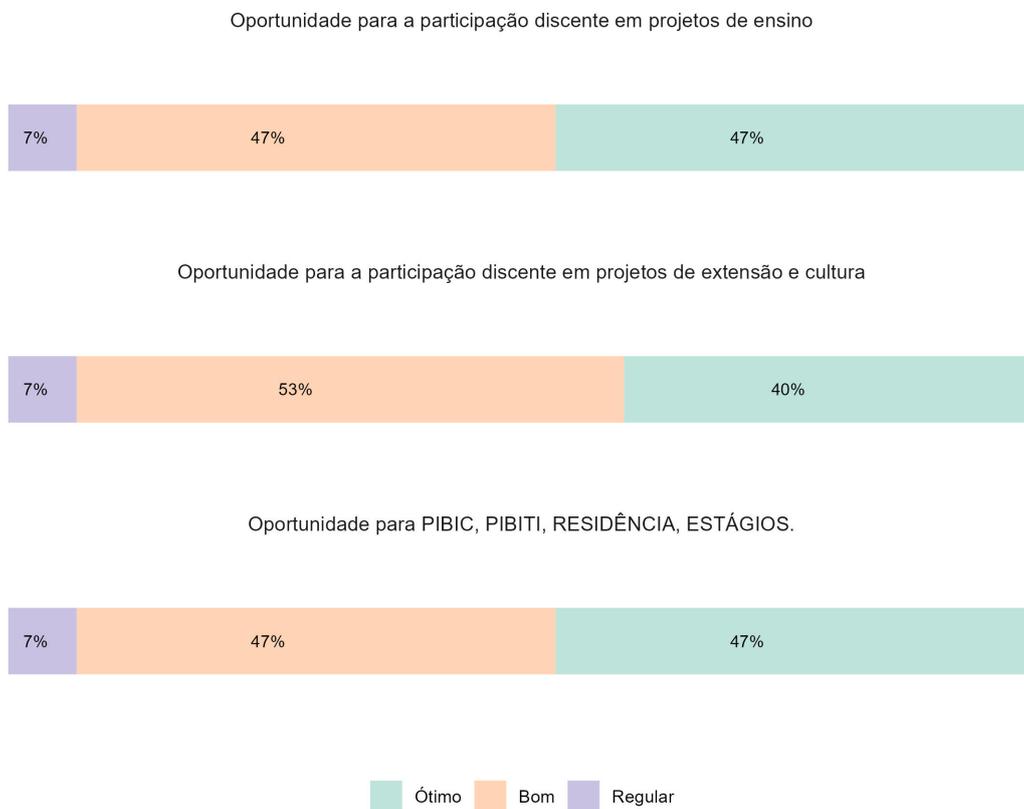
Fonte: CSA-ISB-2024.

A análise dos dados sobre atividades extracurriculares do curso de Medicina mostra

uma percepção positiva, com maioria de respostas "Ótimo" e "Bom" para projetos de ensino, pesquisa e extensão, especialmente PIBIC, PIBITI, residência e estágios, que são amplamente valorizados. O interesse em ensino e pesquisa também é destacado, com a maioria avaliando-o como "Ótimo". Contudo, o número de bolsas e vagas para monitoria, Bolsa Trabalho e preceptorias apresentou avaliações "Regular" e "Ruim", sugerindo uma possível insuficiência frente à demanda do curso.

2.1.6 Avalie a qualidade social do curso de Medicina

Figura 15 – Avaliação da qualidade social do curso de Medicina



Fonte: CSA-ISB-2024.

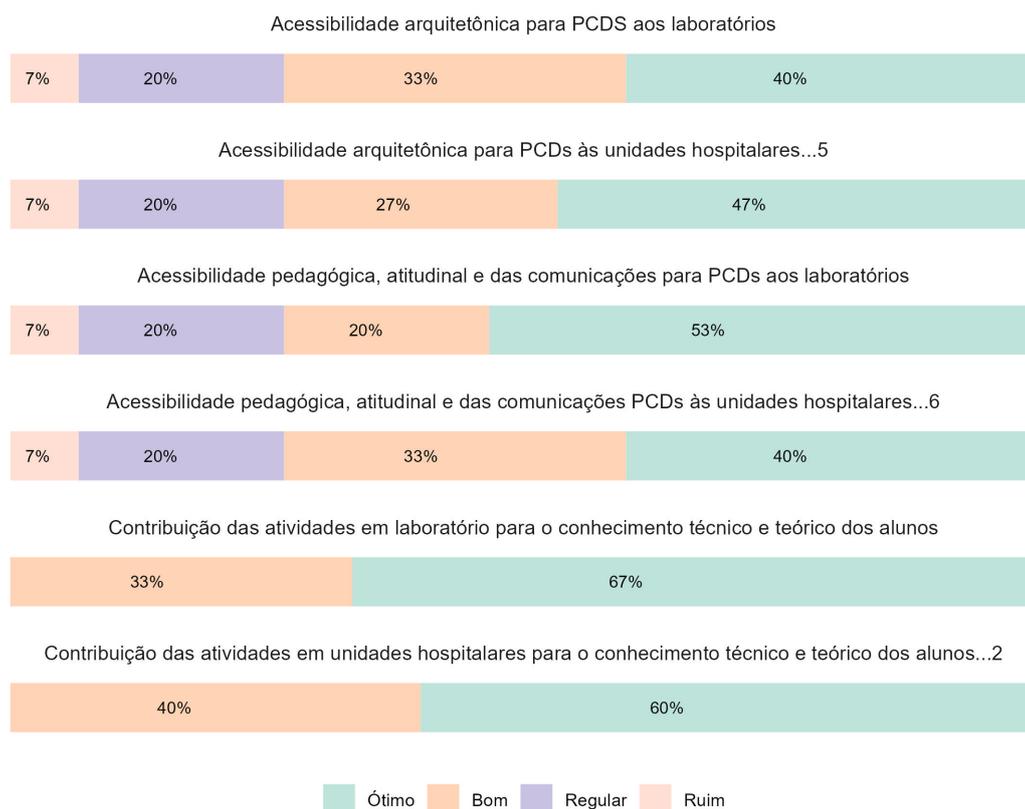
Os resultados indicam uma percepção majoritariamente positiva sobre o curso, especialmente em sua contribuição para a formação ética profissional, que recebeu várias avaliações como "Ótimo". A contribuição do curso para o entendimento da realidade social também é bem avaliada, com "Ótimo" e "Bom" predominando. Em contrapartida, a resposta do curso

aos problemas econômicos, políticos e sociais teve uma variação maior, incluindo algumas avaliações "Regular", sugerindo áreas para aprimoramento nesse aspecto.

2.2 Avalie as atividades práticas em laboratórios do curso de Medicina

Os resultados mostram que as atividades em laboratórios, unidades hospitalares e UBS são bem avaliadas em termos de contribuição ao conhecimento técnico e teórico dos alunos, com a maioria das respostas variando entre "Ótimo" (65%) e "Bom" (35%). Isso reflete um alto nível de satisfação com essas atividades, indicando que elas atendem às expectativas dos estudantes quanto ao aprendizado prático e teórico.

Figura 16 – Avaliação das atividades práticas em laboratórios do curso de Medicina

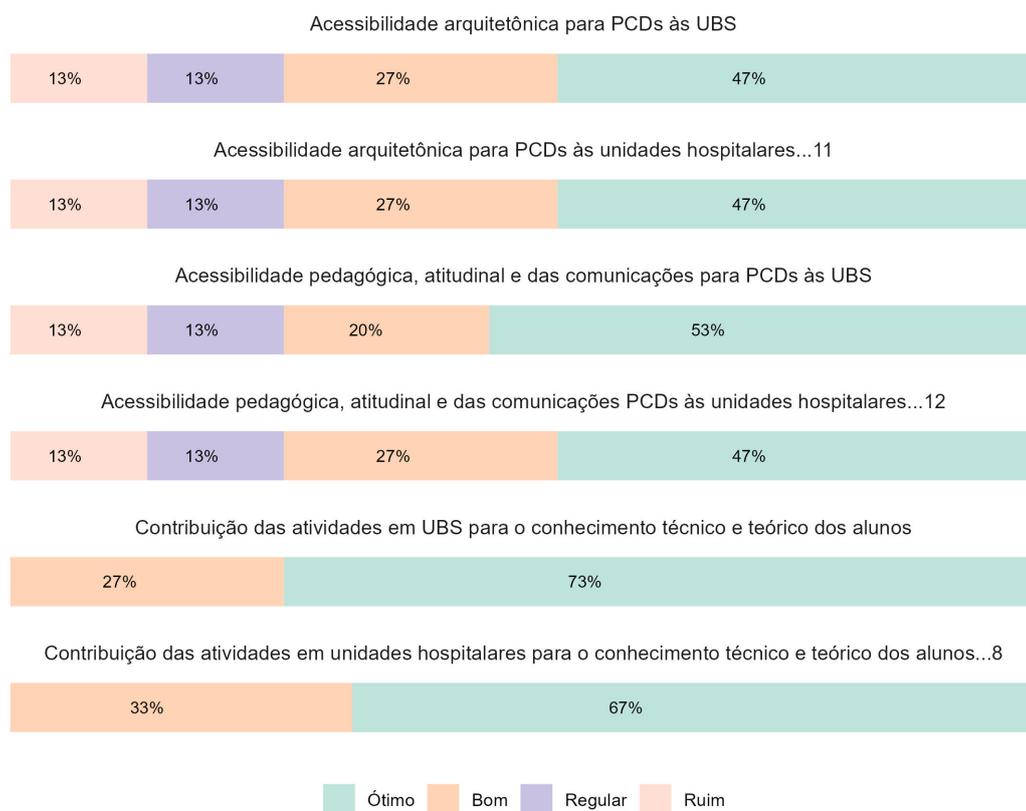


Fonte: CSA-ISB-2024.

Em contrapartida, as avaliações sobre acessibilidade, especialmente arquitetônica e pedagógica para Pessoas com Deficiência (PCDs), apresentam variações significativas. Enquanto

alguns aspectos de acessibilidade receberam "Ótimo"(45%) ou "Bom"(30%), várias respostas foram "Regular"(15%) ou "Péssimo"(10%), apontando áreas que demandam melhorias, especialmente nas unidades hospitalares e UBS, para garantir um ambiente inclusivo e acessível.

Figura 17 – Avaliação das atividades práticas em laboratórios do curso de Medicina contínução

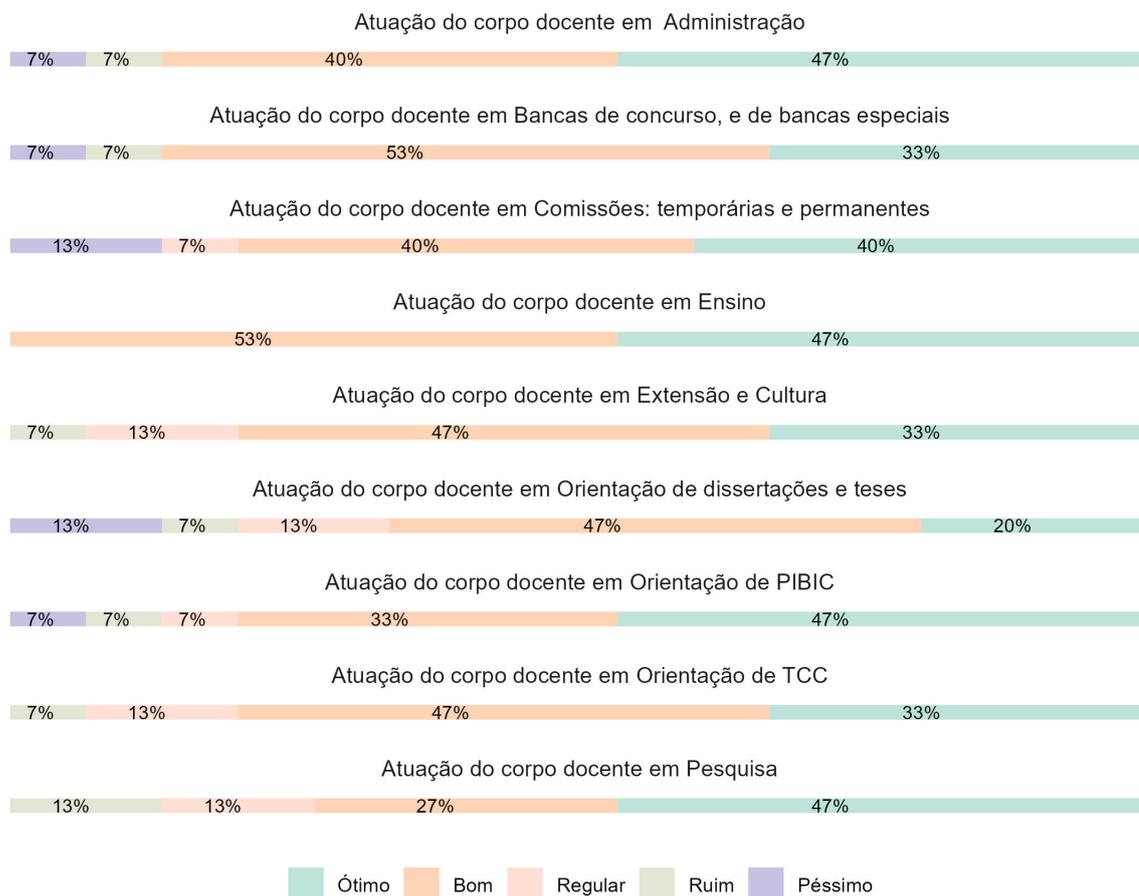


Fonte: CSA-ISB-2024.

2.2.1 Avalie a atuação do corpo docente do seu Departamento, nos últimos três anos

A avaliação do corpo docente nos últimos três anos destaca desempenhos positivos em ensino, pesquisa e extensão, com aproximadamente 70% das respostas classificando essas atividades como "Ótimo" ou "Bom". Orientações de iniciação científica, trabalhos de conclusão e dissertações também foram bem avaliadas, com a maioria das respostas em

Figura 18 – Avalie a atuação do corpo docente do seu Departamento, nos últimos três anos

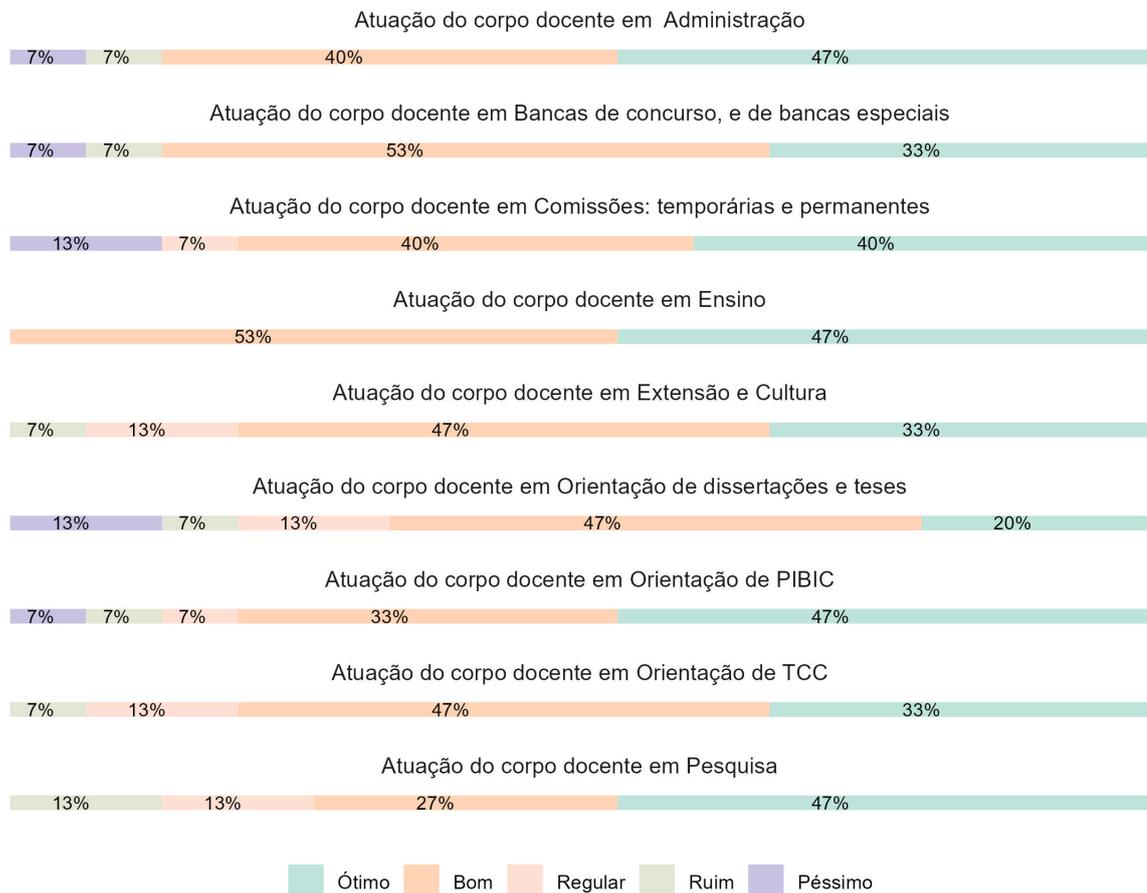


Fonte: CSA-ISB-2024.

"Ótimo," evidenciando comprometimento docente nessas áreas essenciais para a formação acadêmica dos alunos.

Em contraste, áreas administrativas e de participação em comissões e bancas seletivas receberam avaliações mistas, com cerca de 40% das respostas variando entre "Regular" e "Ruim". Questões ligadas à organização de visitas, eventos e monitorias também apresentaram variações, sugerindo pontos de melhoria na atuação docente nessas atividades de apoio e planejamento.

Figura 19 – Avalie a atuação do corpo docente do seu Departamento, nos últimos três anos, continuação

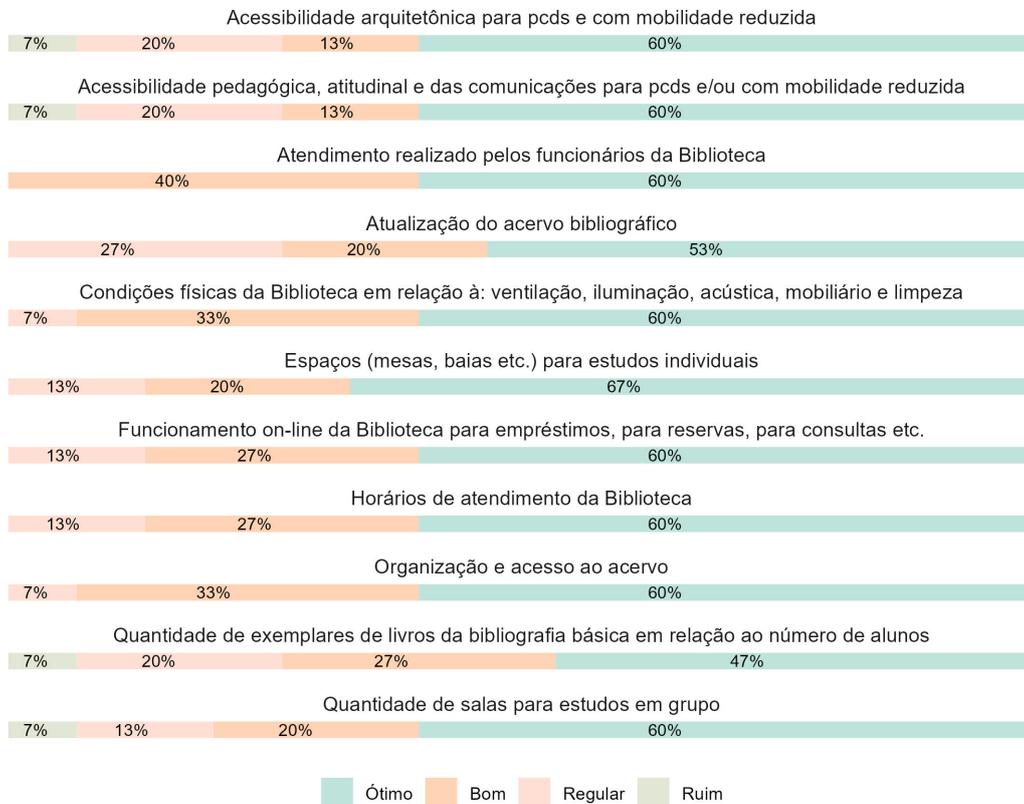


Fonte: CSA-ISB-2024.

2.2.2 Avalie a Biblioteca do campus em que o curso de Medicina está sediado

A pesquisa sobre a qualidade da biblioteca revela que, no geral, as condições são bem avaliadas, com maioria das respostas classificadas como "Ótimo". Itens como atendimento dos funcionários, ventilação, iluminação e organização do acervo se destacam positivamente, com 72% das respostas marcadas como "Ótimo" para esses critérios. A atualização e quantidade de exemplares da bibliografia básica, assim como a acessibilidade, receberam avaliações mais variadas, incluindo menções de "Bom", "Regular" e algumas de "Ruim". As avaliações indicam uma percepção positiva geral, mas sugerem oportunidades de melhoria na atualização do acervo e na acessibilidade arquitetônica e pedagógica.

Figura 20 – Avalie a Biblioteca do campus em que o curso de Medicina está sediado



Fonte: CSA-USB-2024.

2.3 Avaliação da infraestrutura das salas de aula e dos laboratórios de ensino

A análise dos gráficos de barras indica que as condições gerais das salas de aula, como ventilação, iluminação e limpeza, foram bem avaliadas, com 60% das respostas classificadas como "Ótimo" e 30% como "Bom". Em acessibilidade arquitetônica e pedagógica, observou-se maior variação, com 20% das respostas indicando "Regular" e 10% "Ruim", sugerindo áreas para aprimoramento. A quantidade de equipamentos e a presença de recursos de segurança nas aulas práticas receberam 70% de avaliações "Bom" ou "Ótimo", embora 15% das respostas apontem para "Regular", indicando possíveis melhorias na infraestrutura e acessibilidade.

Figura 21 – Avaliação da infraestrutura das salas de aula e dos laboratórios de ensino

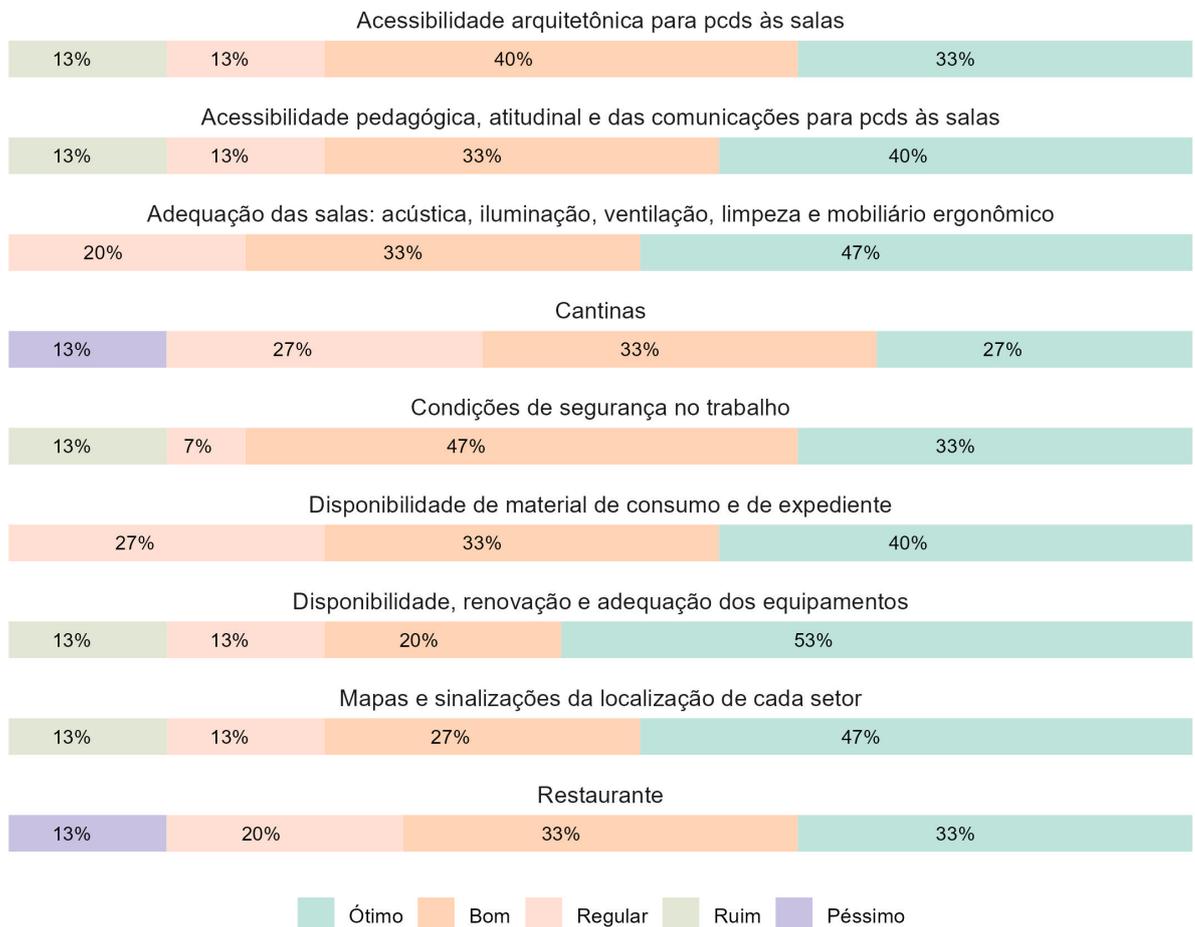


Fonte: CSA-ISB-2024.

2.4 Avalie a infraestrutura disponível para a permanência dos docentes no campus

A análise dos gráficos mostra que a infraestrutura disponível para permanência dos docentes no campus é bem avaliada em alguns aspectos, com destaque para "Adequação das salas" (50% de respostas "Ótimo" e 30% "Bom") e "Condições de segurança no trabalho" (60% de "Ótimo" e 20% de "Bom").

Figura 22 – Avaliação da infraestrutura disponível para a permanência dos docentes no campus



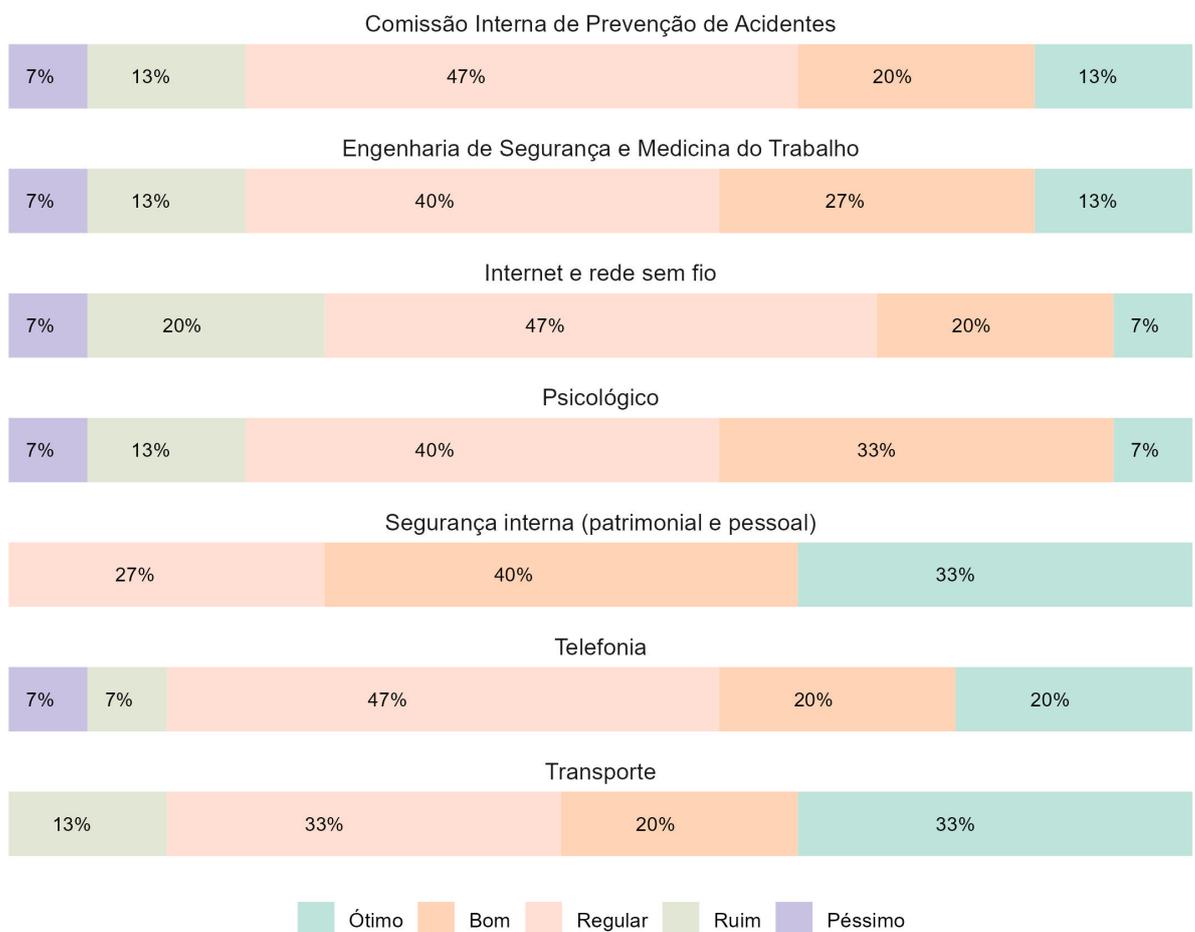
Fonte: CSA-ISB-2024.

Entretanto, itens como "Cantinas" e "Restaurante" apresentam avaliações mais críticas, com até 20% das respostas variando entre "Regular" e "Péssimo", sugerindo insatisfação com esses serviços. Acessibilidade para PCDs também tem variação, com 20% de respostas "Ruim" e "Regular", indicando áreas que necessitam melhorias. A "Disponibilidade de material de consumo e expediente" e "Mapas e sinalizações" foram bem recebidos, com aproximadamente 70% das respostas entre "Ótimo" e "Bom".

2.5 Avalie os serviços prestados pelo ISB

A análise dos gráficos revela que a segurança interna é um dos aspectos mais bem avaliados, com aproximadamente 60% de respostas "Ótimo" e "Bom". O transporte também apresenta boa aceitação, com cerca de 50% de "Ótimo" e 30% de "Bom".

Figura 23 – Avaliação dos serviços prestados pelo ISB



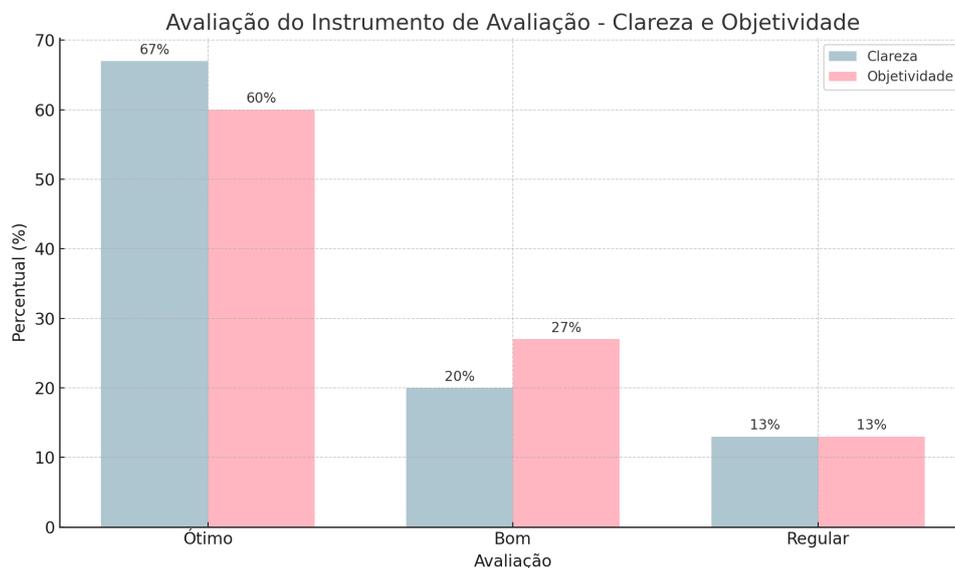
Fonte: CSA-ISB-2024.

No entanto, a internet e rede sem fio, juntamente com o suporte psicológico, demonstram fragilidades: 25% das respostas foram "Ruim" ou "Péssimo" para ambos, indicando insatisfação nessas áreas. A Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes têm avaliações medianas, com maior concentração em "Regular" e "Bom", sugerindo necessidade de aprimoramento. A telefonia obteve avaliações mistas, com respostas distribuídas entre "Ótimo" e "Regular".

2.6 Parte 16: Avalie o instrumento de avaliação que você respondeu

Para avaliar o instrumento de avaliação (questionário), observamos que a clareza e objetividade das questões foram bem avaliadas. A maioria das respostas classificou a clareza como "Ótimo" (67%) e "Bom" (20%), enquanto a objetividade das perguntas também obteve maioria em "Ótimo" (60%) e "Bom" (27%). As respostas "Regular" foram menores para ambos os aspectos, em torno de 13% para clareza e 13% para objetividade. Estes dados indicam que o questionário é bem estruturado, com alta clareza e objetividade percebidas pela maioria dos respondentes.

Figura 24 – Avaliação do instrumento de avaliação que você respondeu

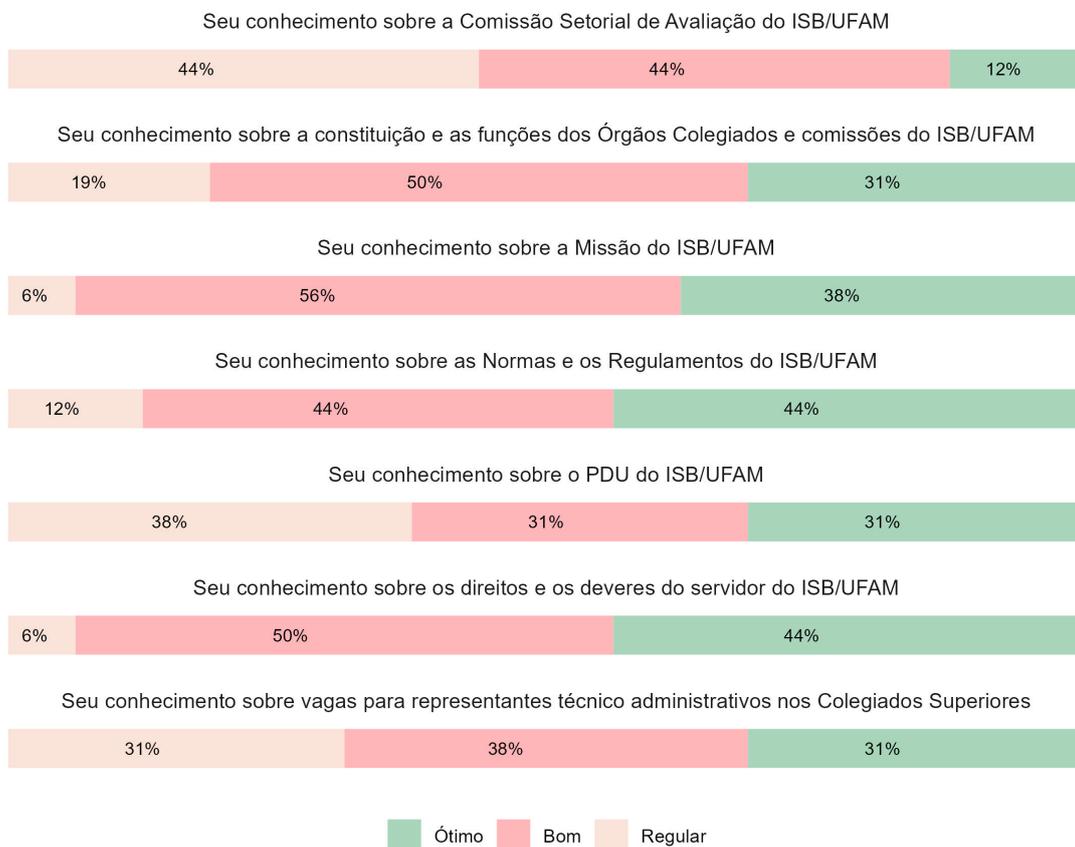


Fonte: CSA-ISB-2024.

3 Avaliação Institucional pelos TAEs do Curso de Medicina

3.1 Parte 1: Organização Institucional

Figura 25 – Como você avalia o seu conhecimento sobre a estrutura administrativa e os regulamentos do ISB/UFAM

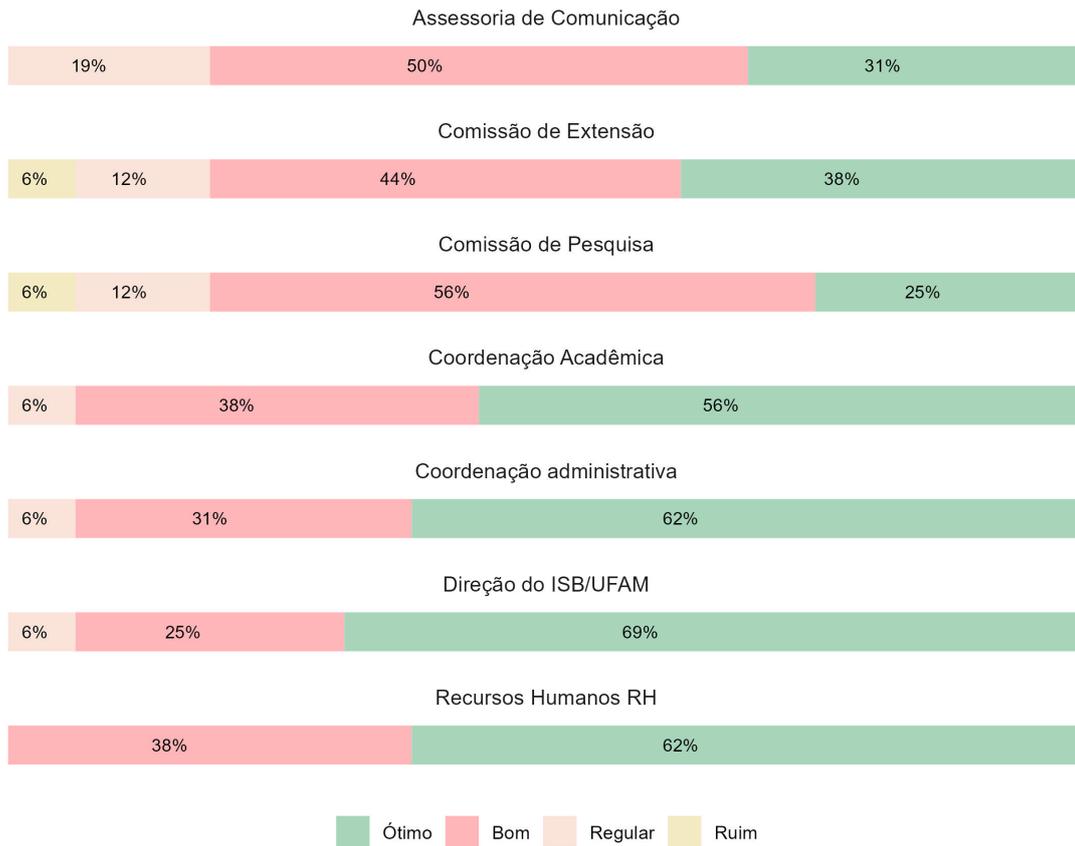


Fonte: CSA-ISB-2024.

Do ponto de vista de sua autoavaliação os TAEs consideram que possuem um bom conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Universitário (PDU), Missão e Normas do ISB/UFAM, com uma frequência alta de avaliações "Ótimo" e "Bom" (cerca de 70%). No entanto, áreas como a Comissão Setorial de Avaliação e as vagas para representantes técnico-administrativos nos colegiados apresentam maior variação, incluindo avaliações "Regular".

Esses resultados sugerem uma sólida compreensão geral das diretrizes institucionais, embora haja oportunidades para aprimorar a divulgação de informações específicas sobre representatividade e avaliação setorial.

Figura 26 – Avaliação da administração do ISB



Fonte: CSA-ISB-2023.

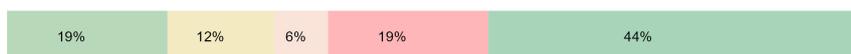
A análise das avaliações dos técnicos do ISB sobre as diferentes instâncias administrativas, FIG. 26 revela uma tendência de aprovação elevada, especialmente para a Direção do ISB, Coordenação Acadêmica e Recursos Humanos, com predominância de avaliações "Ótimo". No entanto, nota-se uma leve dispersão nas avaliações da Comissão de Pesquisa, Comissão de Extensão e, em menor grau, na Assessoria de Comunicação, onde são observadas avaliações "Bom" e "Regular". Esse padrão sugere uma percepção positiva predominante, mas indica áreas específicas onde as avaliações variam, apontando potencial para melhorias, particularmente nas comissões de pesquisa e extensão.

Figura 27 – Avalie os canais de comunicação do ISB/UFAM

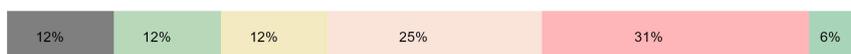
Parte 1 Organização Institucional: Avalie os canais de comunicação do ISB/UFAM [Home page do ISB/UFAM]



Parte 1 Organização Institucional: Avalie os canais de comunicação do ISB/UFAM [Outros]



Parte 1 Organização Institucional: Avalie os canais de comunicação do ISB/UFAM [Rádio Universitária]



Fonte: CSA-ISB-2024.

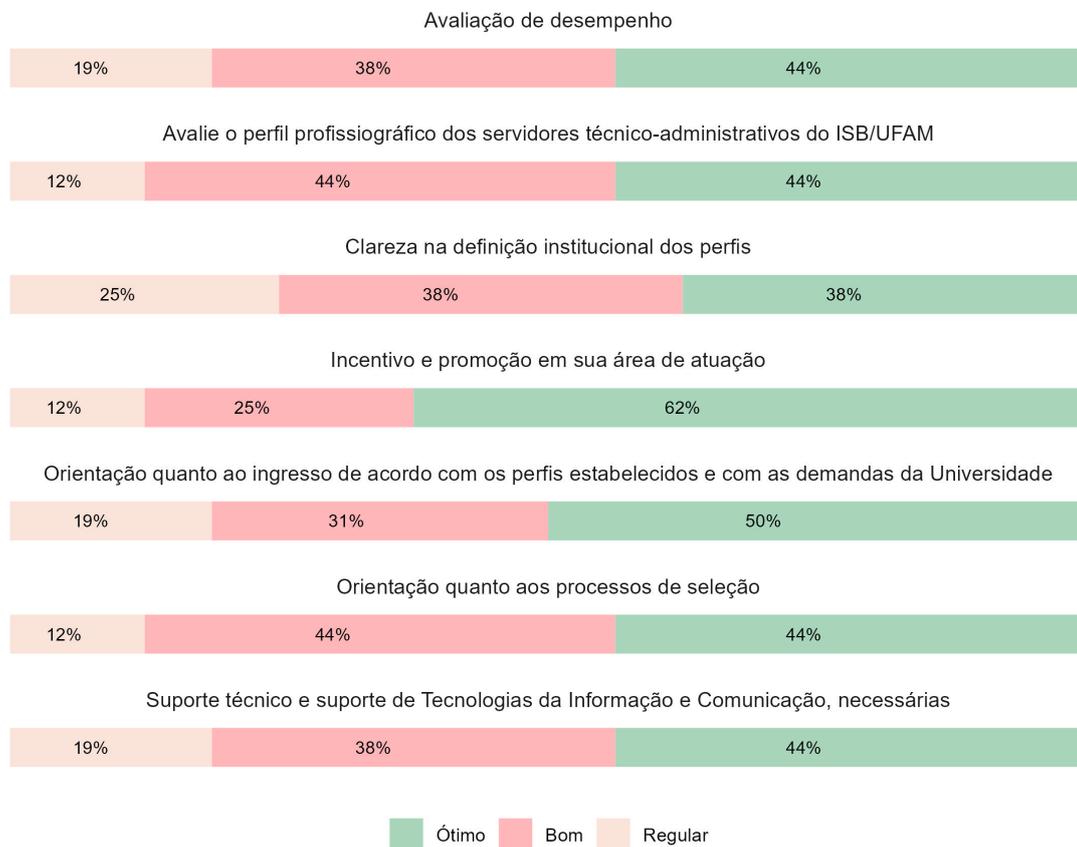
3.2 PARTE 2: Políticas, Normativas e Práticas Institucionais e Corpo Social

3.2.1 Avalie o perfil profissiográfico dos servidores técnico-administrativos do ISB/UFAM

As respostas indicam que o perfil profissiográfico dos servidores e a clareza na definição institucional dos perfis são bem avaliados, com 70% das respostas sendo "Ótimo" e 20% "Bom". Esse dado sugere que os servidores percebem uma definição clara dos perfis necessários para suas funções. Além disso, a orientação para os processos de seleção e ingresso segundo as demandas da Universidade é vista como satisfatória, com mais de 60% de "Ótimo" e "Bom", reforçando o alinhamento entre o perfil dos técnicos e as necessidades institucionais.

A avaliação de desempenho e o incentivo em suas áreas também receberam avaliações positivas, embora cerca de 15% das respostas tenham apontado "Regular" nessas categorias. Quanto ao suporte técnico e de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC),

Figura 28 – Avalie o perfil profissiográfico dos servidores técnico-administrativos do ISB/UFAM



Fonte: CSA-ISB-2024.

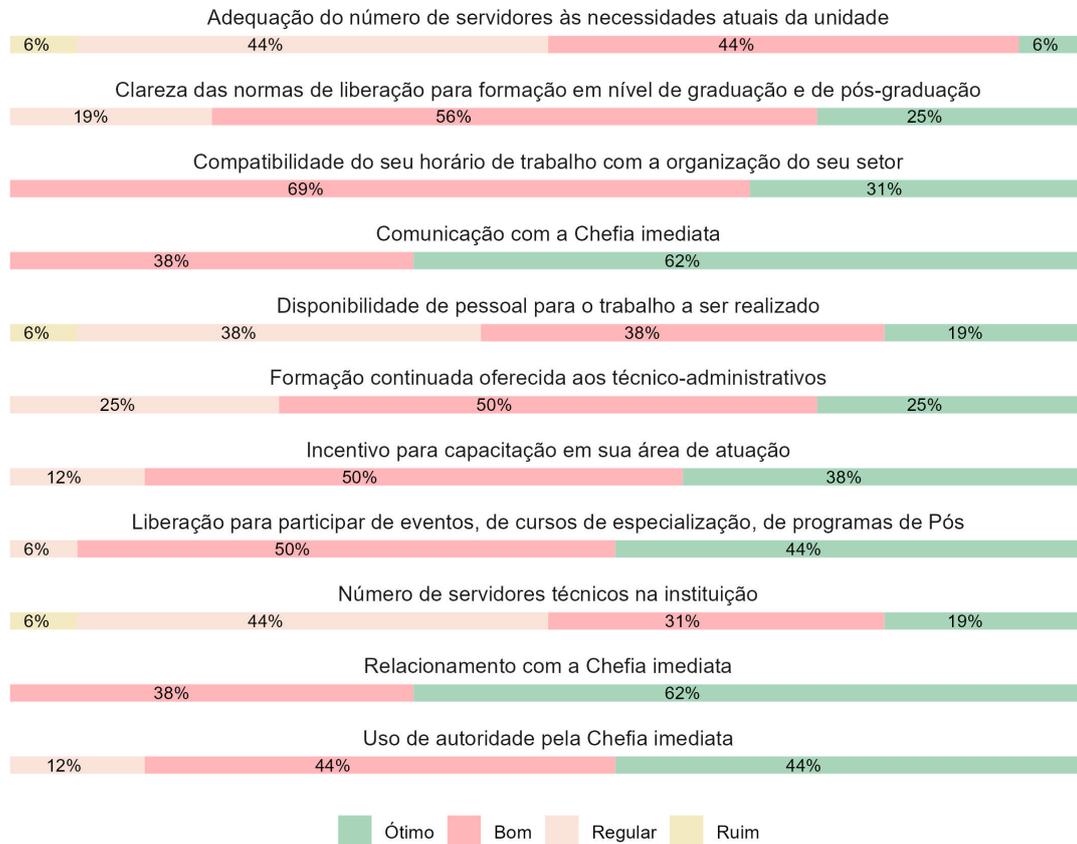
80% avaliaram como "Ótimo" e "Bom", demonstrando que o apoio técnico é amplamente satisfatório, mas ainda com espaço para melhorias de suporte técnico em alguns setores.

3.2.2 Avalie as políticas de aperfeiçoamento

As avaliações sobre a formação continuada e o incentivo à capacitação apresentam predominância de "Ótimo" e "Bom", com cerca de 73% das respostas refletindo essa aprovação. Em contrapartida, a clareza das normas de liberação para formação apresenta uma média mais baixa, com 20% das respostas sendo "Regular" e 7% classificadas como "Ruim". Esses dados indicam que, embora haja apoio geral para capacitação, a comunicação sobre as normas de liberação pode ser aprimorada.

No que tange à disponibilidade e adequação do número de servidores, observa-se uma

Figura 29 – Avalie o Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCSS)



Fonte: CSA-ISB-2024.

dispersão das respostas, com 40% avaliando como "Regular" e 13% como "Ruim". Esses dados sugerem um possível déficit de pessoal para atender às necessidades institucionais. No entanto, a comunicação e o relacionamento com a chefia imediata obtiveram avaliações majoritariamente positivas, com 80% de "Ótimo", o que indica uma relação satisfatória e construtiva entre equipe e liderança.

3.2.3 Avalie as políticas de Cultura

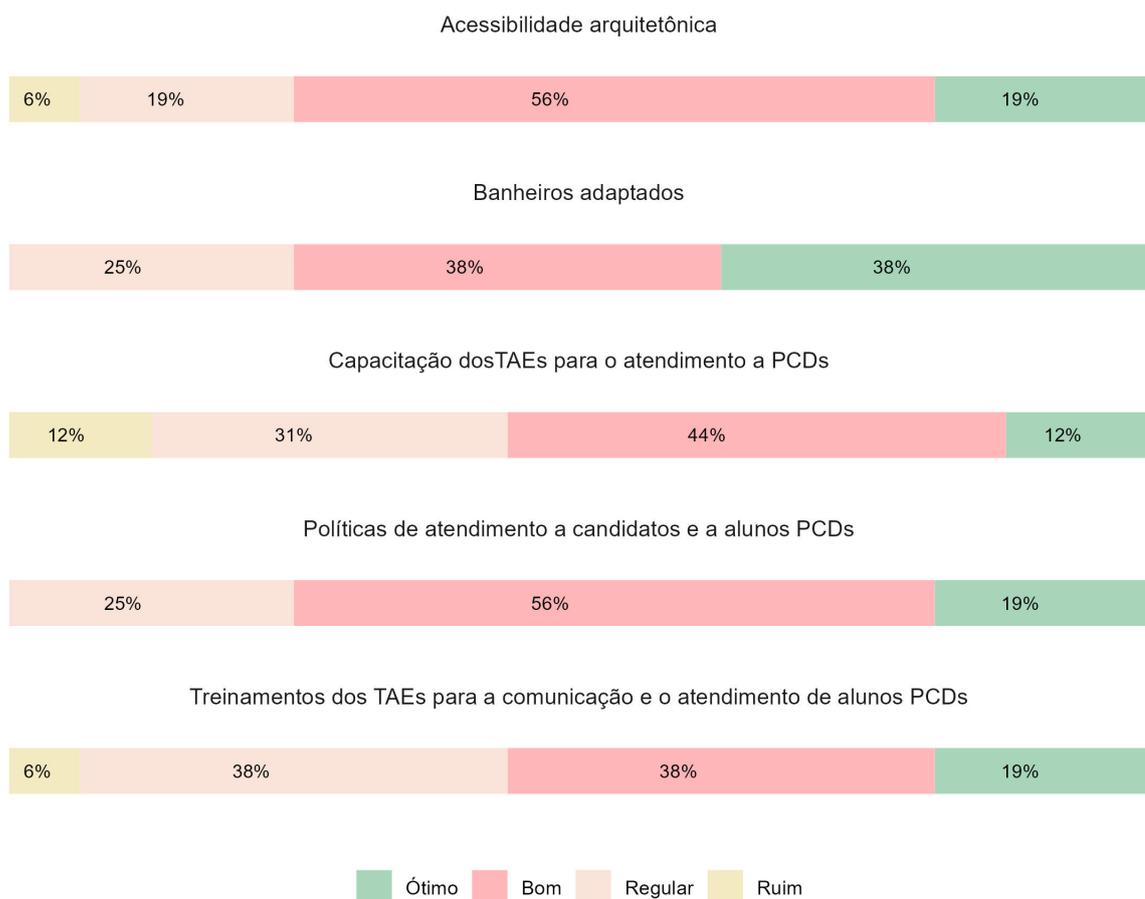
As respostas dos técnico-administrativos sobre as atividades culturais do ISB/UFAM mostram uma percepção predominantemente positiva, com cerca de 40% das avaliações sendo "Ótimo" e 35% "Bom". No entanto, surgiram sugestões para aumentar a frequência das atividades e diversificá-las além da festa junina, atualmente vista como principal evento. Comentários também apontaram para a criação de incentivos e premiações em

eventos culturais e esportivos, reforçando o desejo por uma política cultural mais ampla e inclusiva no campus.

3.2.4 Avalie as condições de acessibilidade

A avaliação das políticas de atendimento e acessibilidade para candidatos e alunos PCDs no ISB/UFAM revela uma percepção predominantemente positiva, especialmente nos itens de banheiros adaptados e acessibilidade arquitetônica, que foram majoritariamente classificados como “Ótimo” ou “Bom”. Cerca de 55% das respostas apontam para uma estrutura física adequada, refletindo esforços institucionais para atender às necessidades de acessibilidade.

Figura 30 – Avalie as condições de acessibilidade



Fonte: CSA-ISB-2024.

Por outro lado, a capacitação e treinamento dos técnico-administrativos (TAEs) para o

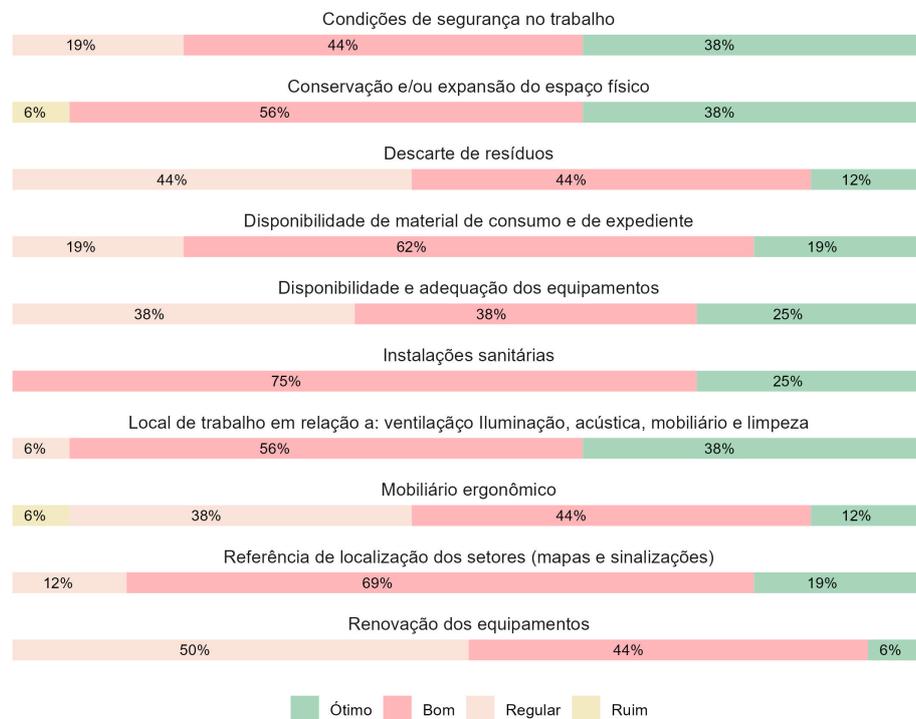
atendimento e comunicação com alunos PCDs apresenta uma avaliação mais mista, com frequentes classificações como “Regular” e algumas “Ruim”. Essa disparidade sugere que, embora as infraestruturas estejam mais ajustadas às demandas de acessibilidade, há uma necessidade expressa de aprimoramento nos treinamentos e capacitação dos TAEs, que são fundamentais para um atendimento inclusivo e eficiente.

3.3 PARTE 3 – Infraestrutura e Avaliação do Instrumento

3.3.1 Avalie a infraestrutura no seu setor e no ISB/UFAM

A análise das condições de infraestrutura e ambiente de trabalho para os TAEs do ISB/UFAM indica, em geral, uma avaliação positiva, mas com áreas de melhoria evidentes. Itens como conservação e/ou expansão do espaço físico, disponibilidade de material de consumo e expediente, e condições de segurança no trabalho receberam muitas avaliações como "Ótimo" e "Bom," sugerindo que as necessidades básicas para execução das atividades estão sendo bem atendidas.

Figura 31 – Avalie a infraestrutura no seu setor e no ISB/UFAM

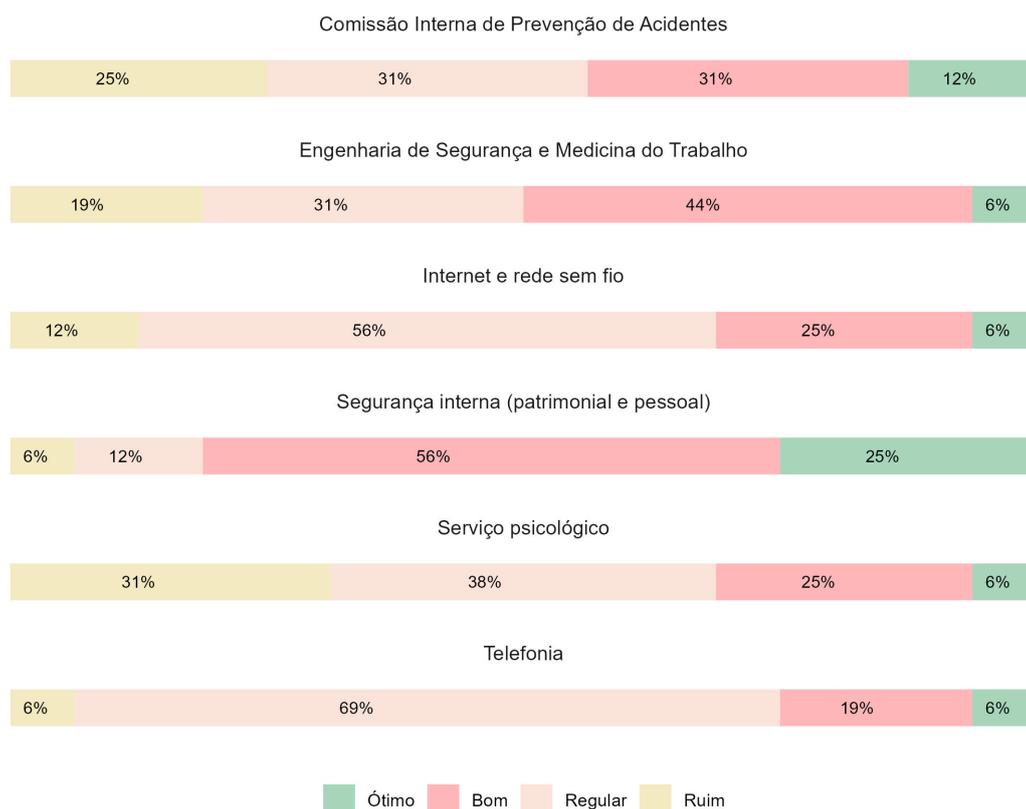


Fonte: CSA-ISB-2024.

Por outro lado, aspectos relacionados à ergonomia do mobiliário e à adequação e renovação dos equipamentos apresentam um feedback mais variado, com frequentes respostas "Regular" e algumas "Ruim". Esse padrão revela uma demanda por melhorias na qualidade e modernização dos recursos disponíveis para garantir um ambiente mais confortável e seguro aos servidores. A análise destaca, ainda, que itens como ventilação, iluminação e acústica do local de trabalho, bem como a sinalização e localização dos setores dentro da instituição, também receberam respostas mistas, indicando uma necessidade de revisão para atender plenamente às expectativas de conforto e funcionalidade dos espaços.

3.3.2 Avalie os serviços oferecidos pelo ISB/UFAM

Figura 32 – Avalie os serviços oferecidos pelo ISB/UFAM



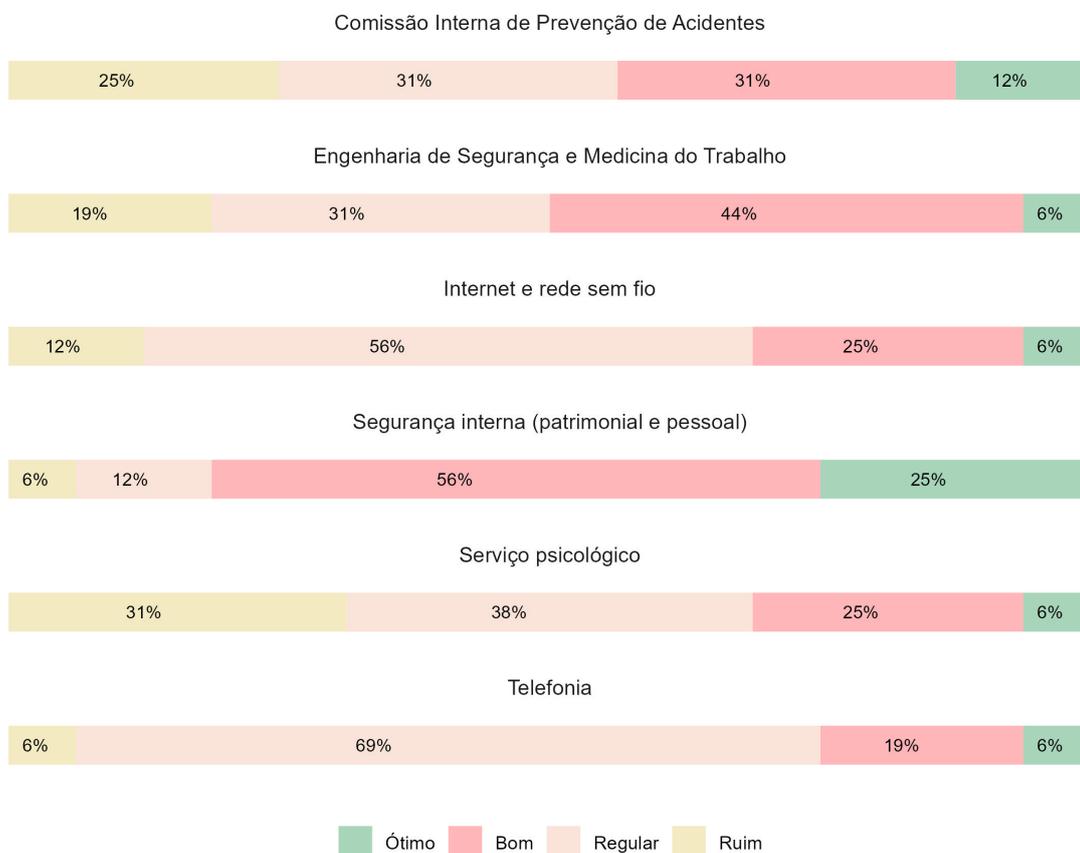
Fonte: CSA-ISB-2024.

A análise das condições de suporte e segurança para os TAEs do ISB/UFAM indica satisfação com os serviços de segurança interna, classificados como "Ótimo" e "Bom". Em contraste, os serviços de internet, telefonia, atendimento psicológico e CIPA receberam

muitas avaliações "Regular" e "Ruim," apontando necessidade de melhorias, especialmente no suporte psicológico e infraestrutura de rede, essenciais para o bem-estar dos servidores. Também foram sugeridas melhorias nas áreas de segurança e saúde ocupacional, destacando a importância de aprimorar a prevenção de riscos e o cuidado com a saúde dos funcionários.

3.3.3 Avalie a infraestrutura disponível para a permanência dos técnicos administrativos no campus

Figura 33 – Avalie os serviços oferecidos pelo ISB/UFAM



Fonte: CSA-ISB-2024.

A análise das condições relacionadas ao Estacionamento, Sanitários, Segurança no Trabalho, Restaurante e Cantinas revela uma percepção predominantemente positiva, mas com áreas que ainda necessitam de atenção.

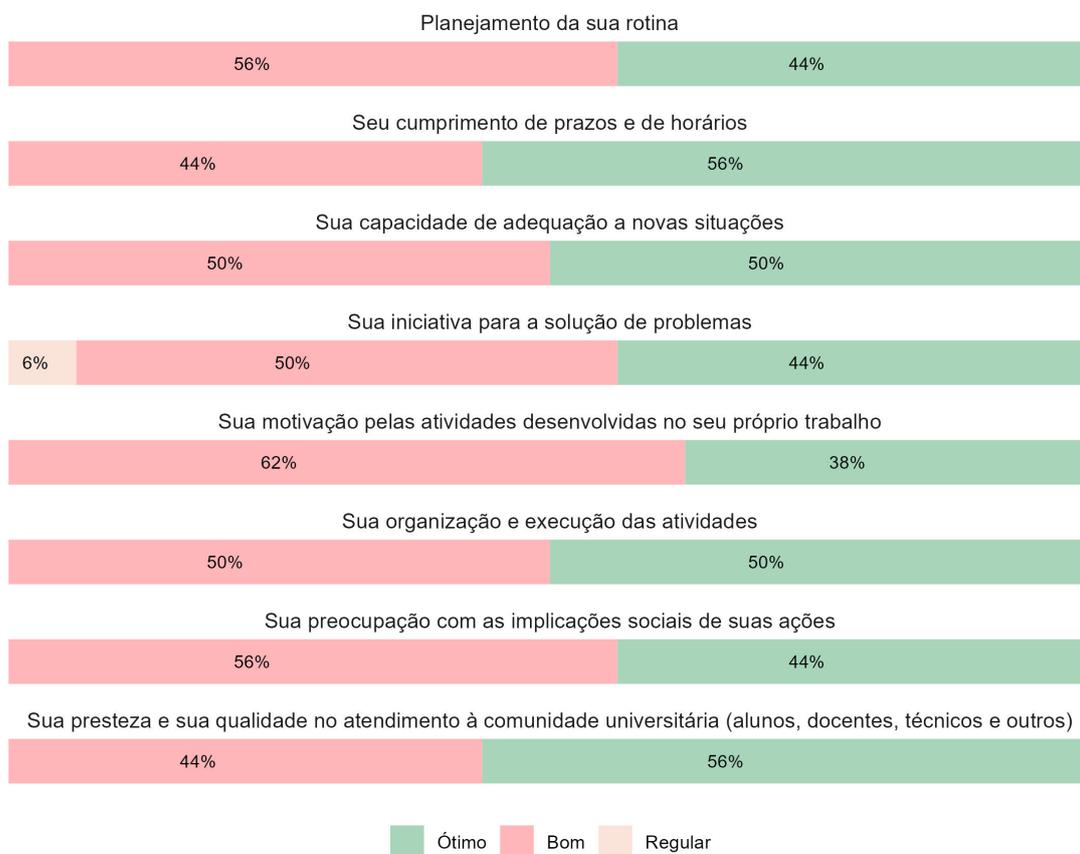
As avaliações de estacionamento, sanitários e segurança no trabalho no campus do ISB/UFAM foram predominantemente "Ótimo," indicando adequação e confiança nas

condições oferecidas. Em contraste, restaurante e cantinas apresentaram uma mescla de respostas, com críticas mais frequentes às cantinas, sugerindo necessidade de melhorias na qualidade e variedade de opções. Esses resultados apontam para um cenário geral positivo, mas destacam as cantinas e pequenas melhorias no estacionamento como áreas prioritárias para aperfeiçoamento.

3.4 Autoavaliação

As respostas obtidas mostram que os TAEs avaliam positivamente suas habilidades de organização, cumprimento de prazos e interação com colegas e alunos, com predominância de respostas "Ótimo". Aspectos como relacionamento interpessoal e saúde no trabalho também receberam boas avaliações, refletindo um ambiente de trabalho estruturado e um compromisso com a melhoria contínua.

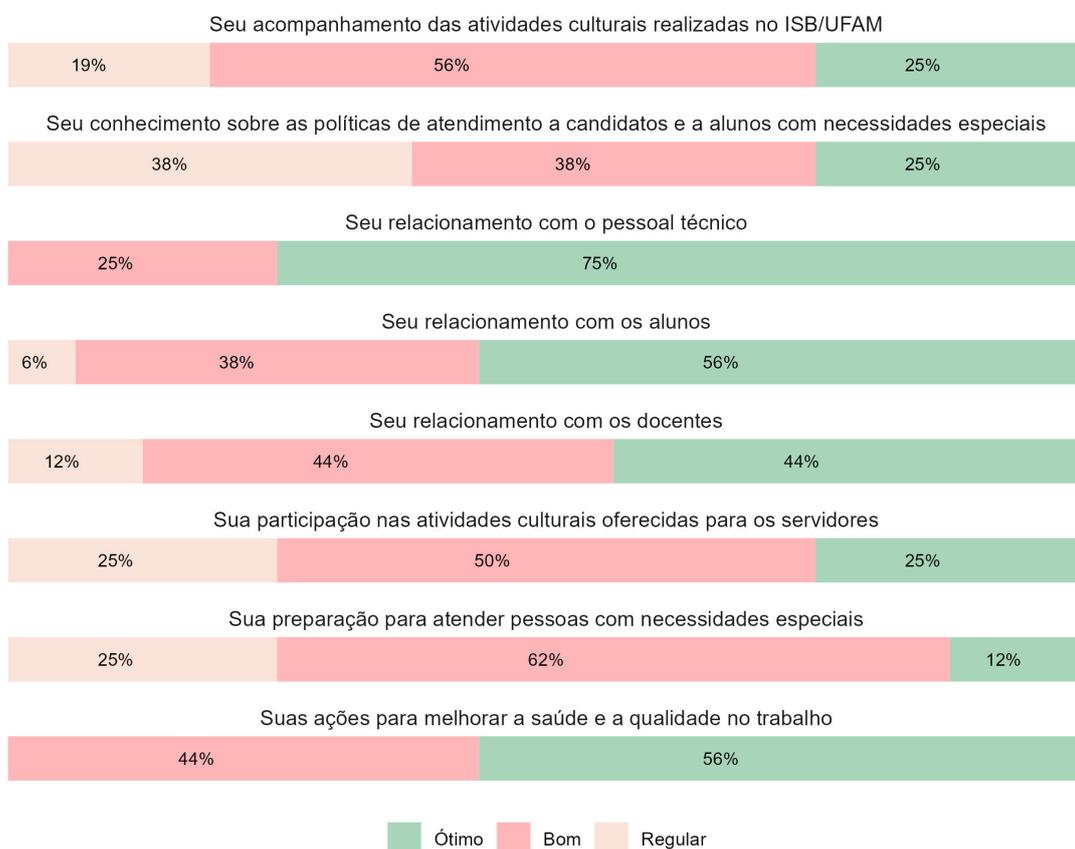
Figura 34 – Autoavaliação



Fonte: CSA-ISB-2024.

No entanto, alguns pontos, como o acompanhamento das atividades culturais e a preparação para atender pessoas com necessidades especiais, receberam uma distribuição mais equilibrada de respostas "Bom" e "Regular", sugerindo que há áreas que podem ser melhoradas. A participação nas atividades culturais também parece ser um ponto de atenção, com algumas respostas indicando que a frequência e o engajamento nas atividades culturais podem ser aprimorados. Isso revela que, apesar de um bom nível de capacitação e compromisso dos TAEs, há oportunidades para fortalecer o envolvimento em políticas culturais e de inclusão, buscando maior eficiência nessas áreas.

Figura 35 – Autoavaliação



Fonte: CSA-ISB-2024.

3.4.1 Avalie o instrumento de avaliação que você respondeu quanto a clareza das Questões

O instrumento de avaliação aplicado aos Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) do ISB foi bem avaliado em termos de clareza e objetividade, com a maioria das respostas classificando essas características como "Bom" ou "Ótimo". Contudo, alguns participantes sugeriram melhorias, como simplificação de certas questões.

4 Avaliação Institucional pelos Egressos do Curso de Medicina

4.1 Atuação profissional dos egressos

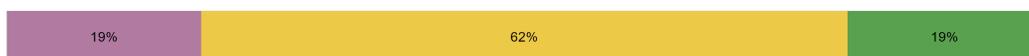
As perguntas da parte 1, sobre a atuação profissional dos egressos, abordam aspectos relacionado a como e onde o egresso se inseriu no mercado de trabalho. No Gráfico 36 está ilustrado o percentual das respostas obtidas.

Figura 36 – Atuação profissional dos egressos

Após formado em quanto tempo você começou a trabalhar como médico?



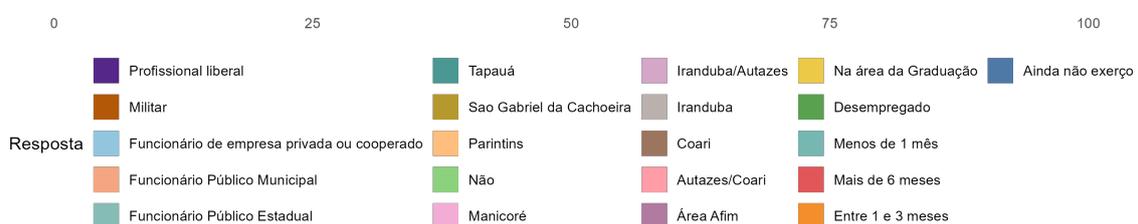
Atualmente trabalha com o que?



Já trabalhou após formado em algum município do interior do estado?



Você atualmente trabalha como?



Fonte: CSA-ISB-2024.

Foi observado também que os participantes em sua totalidade afirmaram até o dia da pesquisa não terem conseguido participar do programa mais médicos do Governo Federal.

Na Figura 36, vemos que a maioria dos egressos, 58% começou a trabalhar com menos de um mês de formado. sendo que 81% trabalha na diretamente na medicina ou áreas afins. Com atuação diversa em municípios do interior em que 68% dos egressos diz já ter pelo menos atuado em alguma ou mais de uma cidade do interior. Com relação ao tipo de trabalho que exercem, a grande maioria, 88% já está trabalhando, com a grande maior exercendo atividade no setor público, 43% .

4.2 Perfil profissional dos egressos

Figura 37 – Perfil profissional dos egressos

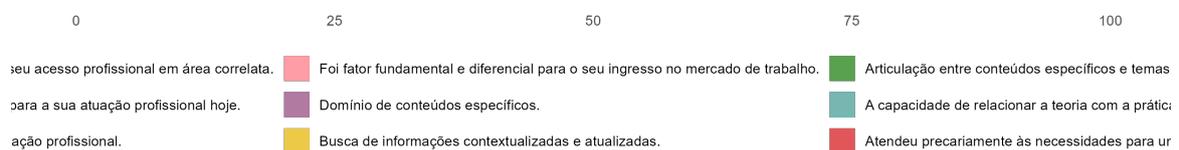
A estrutura pedagógica do seu curso de graduação na UFAM?



A maior contribuição do curso de Medicina da UFAM para seu desempenho profissional é?



Você considera que ter realizado o curso de Medicina na UFAM contribui para sua formação?



Fonte: CSA-ISB-2024.

A análise das respostas sobre a contribuição do curso de Medicina da UFAM revela que 40% dos participantes acreditam que a formação foi fundamental para sua atuação profissional, enquanto 30% consideram que facilitou o acesso ao mercado de trabalho. No que diz

respeito à capacidade de relacionar teoria e prática, essa habilidade foi destacada por 35% dos respondentes como a principal contribuição do curso. Em contrapartida, 20% mencionaram que a estrutura pedagógica atendeu apenas parcialmente às necessidades para uma formação adequada. Essa distribuição evidencia a percepção positiva sobre a formação, embora haja áreas identificadas para melhorias, como a articulação entre os conteúdos e a prática profissional.

Os egressos destacam diversos pontos positivos em sua formação, sendo a inserção precoce em práticas clínicas uma das principais características valorizadas. A possibilidade de atuar em campo desde o início do curso é amplamente elogiada, com aproximadamente 70% dos alunos reconhecendo que essa experiência contribui significativamente para sua formação profissional. Além disso, a universidade oferece apoio institucional em questões sociais, como alimentação e transporte, o que é considerado essencial para o desenvolvimento acadêmico, com cerca de 60% dos alunos ressaltando a importância desse suporte. A boa relação com a coordenação também é um ponto positivo, facilitando a comunicação e a articulação com profissionais de saúde.

No entanto, os estudantes apontam aspectos que necessitam de melhorias. A qualidade do corpo docente é frequentemente mencionada, com cerca de 65% das respostas indicando a necessidade de um maior número de professores médicos para assegurar um ensino mais efetivo e especializado. Além disso, 55% dos alunos sugerem melhorias na infraestrutura dos campos de prática, como a construção de ambulatórios e a inclusão de especialidades clínicas, para aprimorar a experiência de aprendizado. Também é citada a falta de padronização nas experiências formativas entre as turmas, resultante da alta rotatividade de médicos, o que impacta na qualidade do aprendizado. Assim, os alunos reconhecem os benefícios de uma formação prática, mas enfatizam a urgência de melhorias na qualidade do corpo docente e nas condições de aprendizado para maximizar a efetividade do curso.

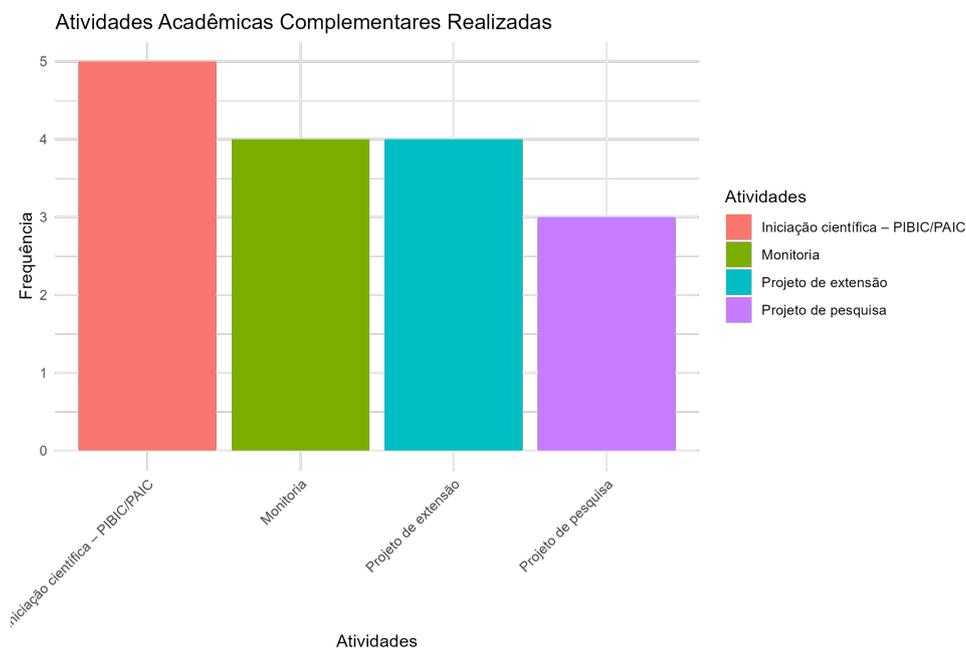
Os egressos da graduação em Medicina da UFAM apontam diversas deficiências em seu curso. A falta de professores médicos é a principal queixa, mencionada por aproximadamente 70% dos alunos. Essa preocupação está ligada não apenas ao número insuficiente de docentes, mas também à falta de comprometimento dos professores em permanecer do início ao fim do semestre. Além disso, cerca de 60% dos estudantes identificam a ausência de campos de prática especializados como uma deficiência significativa, refletindo a necessidade de maior infraestrutura para a realização de atividades práticas.

A articulação entre teoria e prática é mencionada em aproximadamente 55% das respostas como um ponto crítico a ser melhorado, com os alunos destacando que a falta de sinergia

entre o conteúdo teórico e sua aplicação prática prejudica a formação. A capacitação técnica dos professores para a prática pedagógica é outra questão levantada, com cerca de 50% das respostas indicando essa deficiência. Por fim, a necessidade de um aprofundamento teórico na grade curricular é mencionada por cerca de 65% dos alunos, evidenciando que muitos sentem que a formação oferecida não é suficiente para prepará-los adequadamente para o exercício da profissão. Esses dados indicam a necessidade de melhorias estruturais no curso para atender às demandas dos estudantes.

A análise das atividades acadêmicas complementares realizadas pelos alunos da UFAM, bem como os motivos que levaram à participação e à não participação, revela insights significativos sobre a experiência dos egressos. O primeiro gráfico apresenta as atividades acadêmicas complementares mais frequentemente realizadas, onde se destaca a Monitoria, citada por 37,5% dos respondentes, seguida pela Iniciação Científica – PIBIC/PAIC, mencionada por 31,25%, e o Projeto de Extensão, com uma frequência de 31,25%. Esses dados indicam uma preferência clara pelas atividades que permitem um maior envolvimento acadêmico e prático.

Figura 38 – Frequência das respostas da participação nas atividades acadêmicas complementares

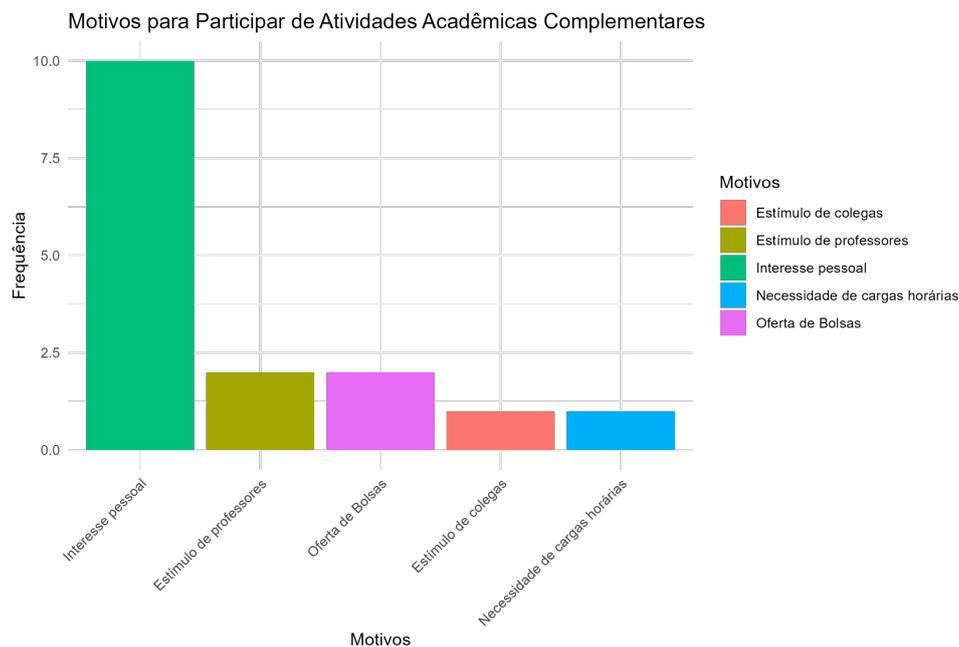


Fonte: CSA-ISB-2024.

Em relação aos motivos que levaram os alunos a participar das atividades acadêmicas, o segundo gráfico evidencia que o interesse pessoal foi o principal motivador, com uma

ocorrência de 56,25%. Além disso, o estímulo de professores e a oferta de Programas de Bolsa foram citados por 25% e 18,75% dos respondentes, respectivamente. Esses resultados sugerem que a motivação interna dos alunos é o fator mais influente para sua participação em atividades acadêmicas complementares, destacando a importância de fomentar esse interesse no ambiente acadêmico.

Figura 39 – Frequência das respostas do Motivo da participação nas atividades acadêmicas complementares

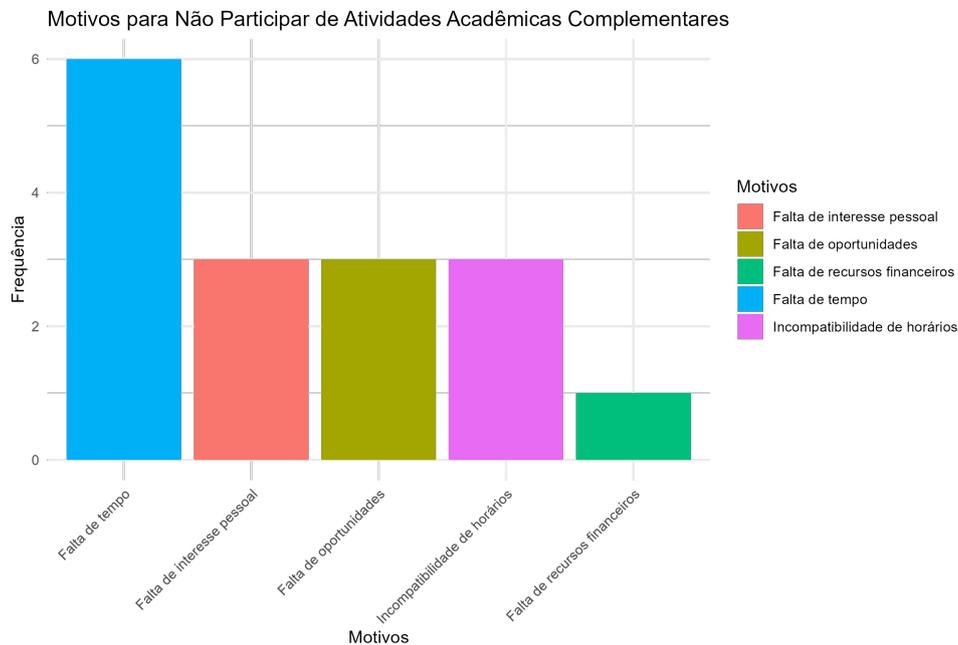


Fonte: CSA-ISB-2024.

Por outro lado, o terceiro gráfico expõe os motivos que levaram os alunos a não participar das atividades acadêmicas. A falta de tempo foi a razão mais mencionada, aparecendo em 43,75% das respostas, seguida pela incompatibilidade de horários e pela falta de oportunidades, ambas com 25% de frequência. Esses dados revelam barreiras significativas que os graduandos enfrentam ao tentar se envolver em atividades complementares, indicando a necessidade de ajustes nas cargas horárias e na oferta de oportunidades dentro da grade curricular.

A análise das respostas revela que 100% dos alunos afirmam que as atividades acadêmicas complementares contribuíram para seu amadurecimento profissional e acadêmico. Entre os participantes, 70% mencionaram que essas experiências foram essenciais para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e aprendizado, enquanto 60% destacaram a importância das ligas acadêmicas, PACE e iniciação científica na construção de

Figura 40 – Frequência das respostas do Motivo da não participação nas atividades acadêmicas complementares



Fonte: CSA-ISB-2024.

seu conhecimento prático. Além disso, 50% dos egressos ressaltaram que a vivência com professores e colegas ampliou sua compreensão sobre os conteúdos estudados. Por fim, 40% dos participantes observaram que essas atividades os ajudaram a desenvolver uma visão crítica sobre pesquisas científicas e a busca de informações confiáveis.

As respostas sobre a mobilidade acadêmica durante a graduação mostram que a maioria dos egressos, representando 70%, não participou de experiências de mobilidade, enquanto 30% e relataram ter realizado estágios em outras instituições. Aqueles que tiveram a oportunidade de participar destacaram experiências significativas, como a realização de estágios em hospitais renomados, que contribuíram para seu amadurecimento profissional e motivação para estudos futuros. Um egresso mencionou que o estágio em neurologia no Hospital das Clínicas da USP foi particularmente enriquecedor, permitindo uma melhor participação na prática médica e uma visão ampliada dos serviços de saúde.

Quando questionados sobre a possibilidade de recomendar o curso que fizeram, a análise dos comentários revela que, apesar da alta taxa de recomendações, com aproximadamente 88% dos egressos afirmando que recomendariam o curso, alguns alunos expressaram preocupações. Comentários como "precisa melhorar muita coisa" e "em Coari não, por conta das dificuldades enfrentadas no decorrer da graduação" indicam que há aspectos do curso

que necessitam de atenção, sugerindo que melhorias nas condições e infraestrutura podem ser fundamentais para aumentar ainda mais a satisfação dos alunos e suas recomendações. Os egressos destacam preocupações significativas relacionadas à infraestrutura e à segurança no campus do Instituto de Saúde e Biotecnologia da UFAM. Embora haja reconhecimento da importância das perguntas feitas, várias questões são levantadas, principalmente em relação à segurança. Alguns alunos expressam uma sensação de insegurança devido à falta de controle de acesso e à ausência de medidas como o uso de crachás. A sugestão de aumentar a presença de pessoal de segurança e reforçar a fiscalização é crucial para garantir um ambiente seguro para todos. Além disso, há observações sobre a necessidade de melhorias na infraestrutura dos laboratórios, com ajustes e adaptações para oferecer condições ideais de trabalho. A comparação com a sede em Manaus destaca discrepâncias na qualidade da infraestrutura. Também é mencionada a importância da capacitação contínua para técnicos de laboratório e o acesso a um acervo bibliográfico mais específico para o curso de Medicina. Essas respostas refletem uma preocupação genuína dos alunos com a qualidade do ambiente de estudo e trabalho, destacando a necessidade de melhorias significativas na infraestrutura e na segurança do campus.

As respostas do grupo 3 refletem uma apreciação positiva das oportunidades oferecidas, com destaque para o PIBIC, mas também apontam para áreas de melhoria, como a necessidade de mais vagas remuneradas e uma seleção mais equitativa. A falta de professores especializados é destacada como uma barreira para a participação em projetos. Essas respostas ressaltam a importância de democratizar o acesso e investir em recursos humanos qualificados para promover uma experiência mais abrangente e enriquecedora para os alunos.

Os egressos mostram uma satisfação geral com as políticas de atendimento aos alunos no Instituto de Saúde e Biotecnologia da UFAM. A maioria dos alunos expressa contentamento ou ausência de reclamações. No entanto, uma preocupação é levantada em relação ao atendimento psicológico, sugerindo a necessidade de mais profissionais para lidar com as demandas dos alunos, bem como uma chamada para uma postura mais empática por parte dos professores. Essas respostas destacam a importância de garantir recursos adequados de suporte emocional e de promover um ambiente acadêmico mais acolhedor e inclusivo.

Considerações finais

A avaliação interna que culminou neste Relatório de Avaliação Institucional do Bacharelado de Medicina do Instituto de Saúde e Biotecnologia da UFAM (ISB) revelam aspectos essenciais sobre o desempenho e o desenvolvimento do curso de Medicina em Coari, enfatizando o compromisso da instituição com o aprimoramento da qualidade acadêmica e administrativa. A avaliação mostrou que existem avanços em áreas como infraestrutura e políticas acadêmicas, ao mesmo tempo que aponta desafios e oportunidades para fortalecer ainda mais a experiência dos estudantes, docentes, técnicos e egressos.

De acordo com os resultados, o ISB obteve avaliações positivas em diversas áreas, mas enfrenta dificuldades específicas, principalmente relacionadas à infraestrutura dos laboratórios, à biblioteca e à acessibilidade no campus. O acesso limitado a materiais e equipamentos adequados para as práticas laboratoriais é uma questão recorrente apontada pelos discentes e docentes, que ressaltam a necessidade de um ambiente de aprendizado mais completo para aprimorar a formação médica prática e técnica. Da mesma forma, melhorias na biblioteca são necessárias para ampliar o acesso a materiais de referência e apoiar o desenvolvimento acadêmico e científico.

No tocante ao corpo docente, o ISB demonstra um compromisso com a qualidade educacional e o apoio ao desenvolvimento profissional. Contudo, há sugestões para fortalecer as políticas de capacitação contínua e aprimorar o suporte administrativo, o que contribuiria para a estabilidade e o desenvolvimento das práticas pedagógicas. Os técnicos administrativos também enfatizam a importância de investimentos em políticas de capacitação e melhores condições de trabalho, sugerindo que isso impactaria positivamente o desempenho institucional e a qualidade dos serviços oferecidos.

A avaliação dos egressos, por sua vez, revela uma percepção positiva sobre a contribuição da formação acadêmica para a inserção no mercado de trabalho, embora indique a necessidade de uma maior integração com o mercado durante a graduação. A ampliação de programas de estágio, a promoção de atividades práticas e a criação de redes de contato com o setor profissional são ações recomendadas para fortalecer a empregabilidade e a relevância da formação do ISB.